



EF EPI

Índice de Proficiência em Inglês da EF

FAÇA O TESTE
EF SET
GRATUITAMENTE

O EF Standard
English Test
www.efset.org

2018

www.ef.com/epi

QUAIS AS NOVIDADES DESTE ANO?

1. 1,3 milhão de participantes: um aumento de 30% em relação ao ano passado
2. 13 novos países: Afeganistão, Albânia, Bielorrússia, Bolívia, Croácia, Etiópia, Geórgia, Honduras, Líbano, Mianmar, Nicarágua, Senegal e Uzbequistão
3. Uma análise mais detalhada da proficiência em inglês no local de trabalho, com pontuações por setor, tempo de serviço e cargo
4. Novas correlações mostrando que as sociedades que falam inglês são mais abertas e igualitárias
5. Pontuações da proficiência em inglês para mais de 400 regiões e cidades

ÍNDICE

04	Sumário Executivo
06	Rankings do EF EPI 2018
08	Pontuações por cidade no EF EPI 2018
10	Fatos e números do EF EPI
12	Inglês, economia e comércio
14	O inglês e a inovação
16	O inglês no local de trabalho
18	O inglês e a sociedade
20	O inglês e a tecnologia
22	Europa
26	Ásia
30	América Latina
34	África
38	Oriente Médio
42	Conclusões
44	Apêndice A: Sobre o índice
46	Apêndice B: Faixas de proficiência do EF EPI
47	Apêndice C: Níveis do CEFR e declarações positivas
48	Apêndice D: Pontuações por país e região no EF EPI
50	Apêndice E: Referências selecionadas

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2018, o Inglês continua tão importante como sempre foi. Ele é de fato o idioma para comunicação em todos os tipos de intercâmbio internacional: de mercadorias, serviços e ideias.

Para empresas, o inglês é um componente-chave para manter a competitividade e promover a inovação em um mercado internacionalizado. À medida em que o Inglês se torna necessário para as interações cada vez mais intensas no mundo globalizado, o valor da proficiência no idioma fica cada vez mais aparente, e o preço por não falar o Inglês, cada vez mais alto.

Como consequência de sua popularidade, a língua inglesa está mais separada do que nunca de qualquer cultura em particular. Menos de um quarto dos falantes de Inglês no mundo são "nativos", e essa proporção continuará diminuindo à medida que mais pessoas forem aprendendo o inglês como um idioma adicional. Os especialistas já estimam que a maioria da população mundial fale dois ou mais idiomas.

Esse relatório tem como objetivo ampliar a compreensão de como e onde a proficiência em inglês está se desenvolvendo em todo o mundo. Para elaborar a oitava edição do Índice de Proficiência em Inglês da EF, analisamos os resultados de 1,3 milhão de pessoas que participaram de nossos testes de inglês em 2017.

Nossas principais constatações foram as seguintes:

MELHORIA GERAL DA PROFICIÊNCIA EM INGLÊS

Oito países demonstraram melhoras significativas (em mais de dois pontos), e 12 países, o que é um número recorde, alcançaram a faixa de proficiência mais alta. As tendências globais sugerem que essas melhorias continuarão. O investimento público e privado no ensino do Inglês não perdeu o ritmo, ele está presente como sempre no local de trabalho e as viagens internacionais aumentaram 7% em 2017.

SOCIEDADES QUE FALAM INGLÊS SÃO MAIS ABERTAS, MENOS HIERÁRQUICAS E MAIS JUSTAS COM AS MULHERES

Embora não se possa dizer que o inglês cause essas melhorias sociais, o idioma parece acompanhá-las. A correlação faz sentido. O inglês derruba barreiras, promove o intercâmbio internacional e expõe os indivíduos a um mundo sem fronteiras.

O INGLÊS E A INOVAÇÃO ANDAM DE MÃOS DADAS

São publicados mais jornais científicos em inglês que em qualquer outro idioma, e encontramos correlações consistentes entre o idioma e o investimento em pesquisa e desenvolvimento. Essa relação é particularmente interessante em vista de pesquisas recentes indicando que empresas com gerentes de muitos países ganham mais de suas receitas com inovação do que os concorrentes menos diversificados. O inglês está mudando a maneira como as ideias fluem de um lugar para o outro.

AS MULHERES FALAM INGLÊS MELHOR QUE OS HOMENS

Essa constatação tem sido válida para todos os oito índices do EF EPI, e a diferença entre homens e mulheres, que se estreitou em 2016, aumentou mais uma vez. Pesquisas sobre como meninos e meninas aprendem idiomas estrangeiros mostraram que as meninas são mais motivadas, usam uma variedade maior de estratégias para assimilar novas informações e estão mais dispostas a cometer erros. Em geral, as mulheres também são mais propensas que os homens a terminar o ensino médio e frequentar a universidade. Infelizmente, as empresas não estão aproveitando o máximo possível das habilidades das mulheres com Inglês. Estudos mostram que as mulheres falam menos em reuniões e negociações do que os homens e são mais interrompidas ao se expressarem.

EM MÉDIA, ADULTOS NA FAIXA DOS VINTE ANOS FALAM INGLÊS MELHOR

Pela primeira vez, adultos de 26 a 30 anos superaram os de 21 a 25 anos em todo o mundo, mas as habilidades relativas dos grupos etários variam muito entre as regiões. Nos lugares com sólidos incentivos econômicos para o aprendizado do Inglês, os profissionais investem tempo e dinheiro no aprimoramento do idioma e tornam-se mais proficientes que os estudantes. Onde o inglês foi introduzido ou priorizado recentemente em um sistema escolar, o grupo mais jovem supera todos os outros. Em locais com pouca diferença perceptível entre as faixas etárias, o cenário de aprendizagem do inglês, muitas vezes, ficou sem apresentar grandes mudanças por décadas, e todos falam o idioma igualmente bem. Ou igualmente mal.

GERENTES TÊM UMA MELHOR COMPREENSÃO DO INGLÊS QUE EXECUTIVOS OU FUNCIONÁRIOS

Essa constatação é válida na grande maioria dos setores e países. Os gerentes interagem com seus colegas e clientes no exterior mais frequentemente do que seus funcionários iniciantes e, portanto, praticam mais o idioma. Além disso, como as habilidades em inglês são escassas e valorizadas, aqueles que as têm são frequentemente promovidos a cargos gerenciais. Os executivos, por outro lado, tendem a ser mais velhos e iniciaram suas carreiras sob um clima de negócios em que as habilidades com o idioma eram menos valorizadas. O desenvolvimento da proficiência em inglês em todos os níveis de senioridade poderia permitir um desenvolvimento de equipes mais internacionais pelas empresas e um compartilhamento de informações mais rápido nas organizações.

A PROFICIÊNCIA EM INGLÊS VARIA AMPLAMENTE ENTRE SETORES E CARGOS

Embora muitos recrutadores agora exijam

habilidades com o idioma Inglês de quase todos os candidatos, fica claro que os mais proficientes se agrupam em funções específicas, como as jurídicas e estratégicas, e em setores específicos, como o de serviços bancários e TI. A diferença entre os setores com a proficiência mais alta e aqueles com a proficiência mais baixa em qualquer país pode ser superior a 15 pontos, ou três faixas de proficiência, embora a diferença mundial entre os setores esteja diminuindo cada vez mais. As pressões da globalização significam que quase todos os setores estão sujeitos à concorrência internacional. Habilidades mais fracas com Inglês dificultam a concorrência.

A ÁFRICA MOSTROU OS GANHOS MAIS FORTES NA PROFICIÊNCIA EM INGLÊS

O inglês da África do Sul melhorou mais do que em qualquer outro país do mundo, e a Argélia, o Egito e a Nigéria também apresentaram ganhos significativos. Esta é uma notícia promissora para um continente com uma população jovem e um enorme potencial de crescimento. As habilidades com o idioma permitirão um envolvimento maior com a comunidade internacional.

AS HABILIDADES COM O IDIOMA INGLÊS SÃO MAIS FORTES NA EUROPA DO QUE EM QUALQUER OUTRA REGIÃO, EMBORA AINDA NÃO UNIFORMEMENTE

Três das maiores economias do continente — a Espanha, a Itália e a França — têm deficiências persistentes de habilidades com o idioma, enquanto os países ao norte da Europa ocupam seis das dez primeiras posições no índice. A Suécia recuperou a primeira posição depois de uma ausência de dois anos, rebaixando a Holanda para o segundo lugar. Os países nas fronteiras da Europa ficaram significativamente para trás em comparação à média europeia.

NA ÁSIA, A PROFICIÊNCIA EM INGLÊS NÃO MELHOROU, APESAR DOS ALTOS NÍVEIS DE INVESTIMENTOS NO IDIOMA

Edições anteriores do EF EPI detectaram uma grande diferença entre os países com os maiores e os menores níveis de proficiência na região e, em 2017, essa diferença aumentou ainda mais. Singapura melhorou a partir de uma base já forte, passando para a terceira posição no ranking geral. A China e o Japão não apresentaram mudanças significativas, e ambos permanecem na Faixa de Proficiência Baixa. A falta de habilidades com a língua inglesa na Ásia Central tornou-se mais evidente este ano, com a adição do Uzbequistão ao índice, que, junto com o Cazaquistão, se enquadra na faixa de Proficiência Muito Baixa.

A AMÉRICA LATINA É A ÚNICA REGIÃO DO MUNDO QUE PASSOU POR UM LEVE DECLÍNIO NA PROFICIÊNCIA EM INGLÊS

A região continua a ser a mais uniforme de todo o mundo em termos de habilidades com o idioma, com apenas 11 pontos separando a Venezuela, a região com a menor pontuação, da Argentina, a região com a maior pontuação. Sistemas educacionais de baixo desempenho e altos níveis de desigualdade econômica estão dificultando os esforços para melhorar a proficiência no idioma.

O ORIENTE MÉDIO TEM A PROFICIÊNCIA EM INGLÊS MAIS BAIXA DO QUE QUALQUER REGIÃO E, TAMBÉM, A MAIS IRREGULAR E INSTÁVEL

A maioria dos países da região apresentou uma melhora ou um declínio de mais de um ponto desde o ano passado. A adição do Líbano ao índice deste ano fez com que a média regional subisse um pouco, embora o país se enquadre apenas na Faixa de Proficiência Moderada. O Kuwait e o Iraque apresentaram melhorias significativas, mas não grandes o suficiente para tirá-los da Faixa de Proficiência Muito Baixa.

RANKINGS DO EF EPI 2018

FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

PROFICIÊNCIA MUITO ALTA

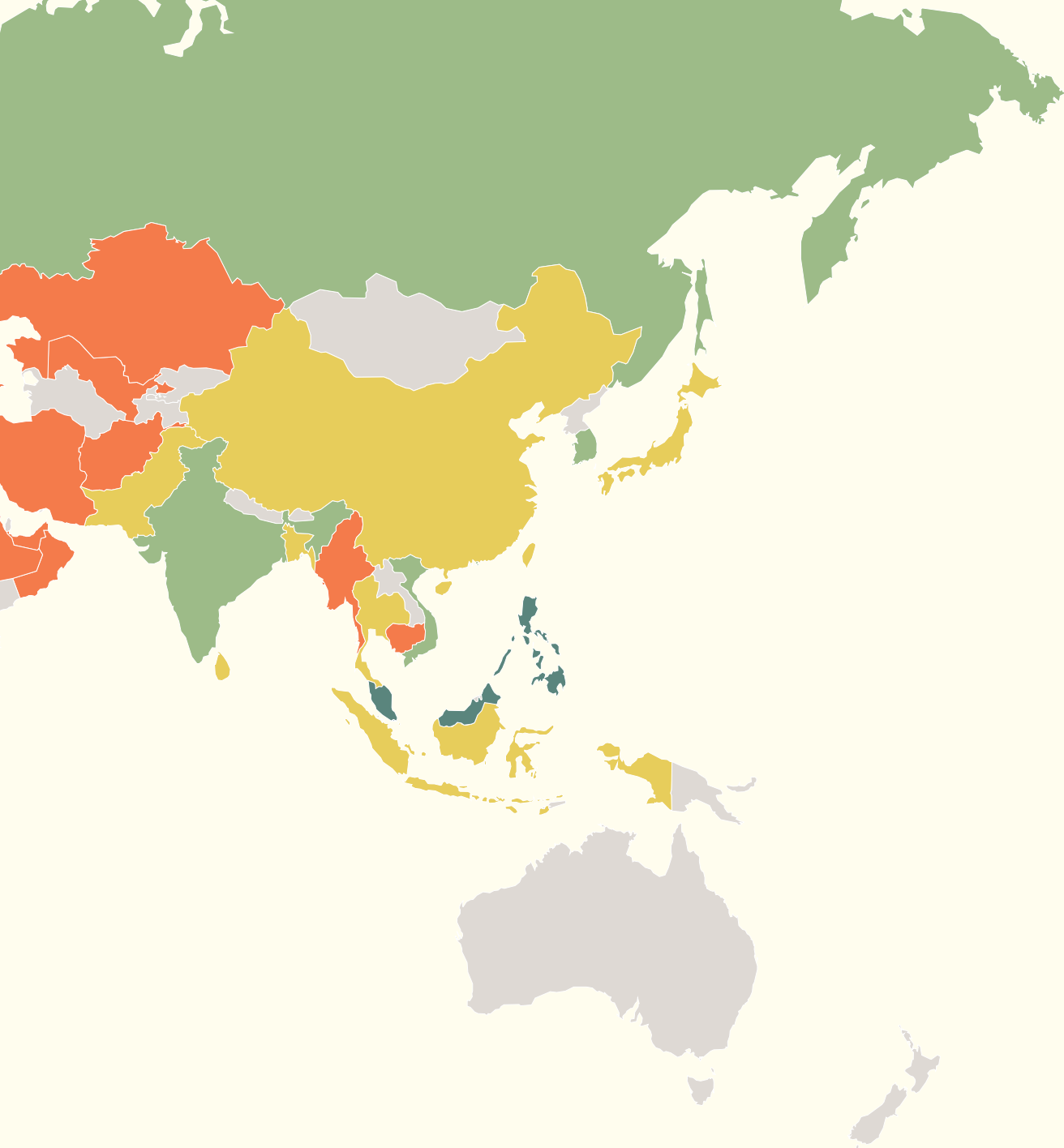
01	Suécia	70,72
02	Holanda	70,31
03	Singapura	68,63
04	Noruega	68,38
05	Dinamarca	67,34
06	África do Sul	66,52
07	Luxemburgo	66,33
08	Finlândia	65,86
09	Eslovênia	64,84
10	Alemanha	63,74
11	Bélgica	63,52
12	Áustria	63,13

PROFICIÊNCIA ALTA

13	Polônia	62,45
14	Filipinas	61,84
15	Suíça	61,77
16	Romênia	60,31
17	Croácia	60,16
18	Sérvia	60,04
19	Portugal	60,02
20	República Tcheca	59,99
21	Hungria	59,51
22	Malásia	59,32
23	Grécia	58,49
24	Eslováquia	58,11
25	Bulgária	57,95
26	Lituânia	57,81
27	Argentina	57,58

PROFICIÊNCIA MODERADA

28	Índia	57,13
29	Nigéria	56,72
30	Hong Kong SAR	56,38
31	Coreia do Sul	56,27
32	Espanha	55,85
33	Líbano	55,79
34	Itália	55,77
35	França	55,49
36	Costa Rica	55,01
37	República Dominicana	54,97
38	Bielorrússia	53,53
39	Senegal	53,50
40	Uruguai	53,41
41	Vietnã	53,12
42	Rússia	52,96
43	Ucrânia	52,86
44	Macau SAR	52,57



PROFICIÊNCIA BAIXA

45	Geórgia	52,28
46	Chile	52,01
47	China	51,94
48	Taiwan	51,88
49	Japão	51,80
50	Paquistão	51,66
51	Indonésia	51,58
52	Albânia	51,49
53	Brasil	50,93
54	Etiópia	50,79
55	Guatemala	50,63

56	Panamá	49,98
57	México	49,76
58	Sri Lanka	49,39
59	Peru	49,32
60	Colômbia	48,90
61	Bolívia	48,87
62	Egito	48,76
63	Bangladesh	48,72
64	Tailândia	48,54
65	Equador	48,52

PROFICIÊNCIA MUITO BAIXA

66	Irã	48,29
67	Marrocos	48,10
68	Tunísia	47,85
69	Honduras	47,80
70	El Salvador	47,42
71	E.A.U.	47,27
72	Nicarágua	47,26
73	Turquia	47,17
74	Jordânia	47,10
75	Venezuela	46,61
76	Síria	46,37
77	Azerbaijão	45,85

78	Kuwait	45,64
79	Omã	45,56
80	Cazaquistão	45,19
81	Argélia	44,50
82	Myanmar	44,23
83	Arábia Saudita	43,65
84	Afeganistão	43,64
85	Camboja	42,86
86	Uzbequistão	42,53
87	Iraque	40,82
88	Líbia	39,64

PONTUAÇÕES POR CIDADE NO EF EPI 2018

FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

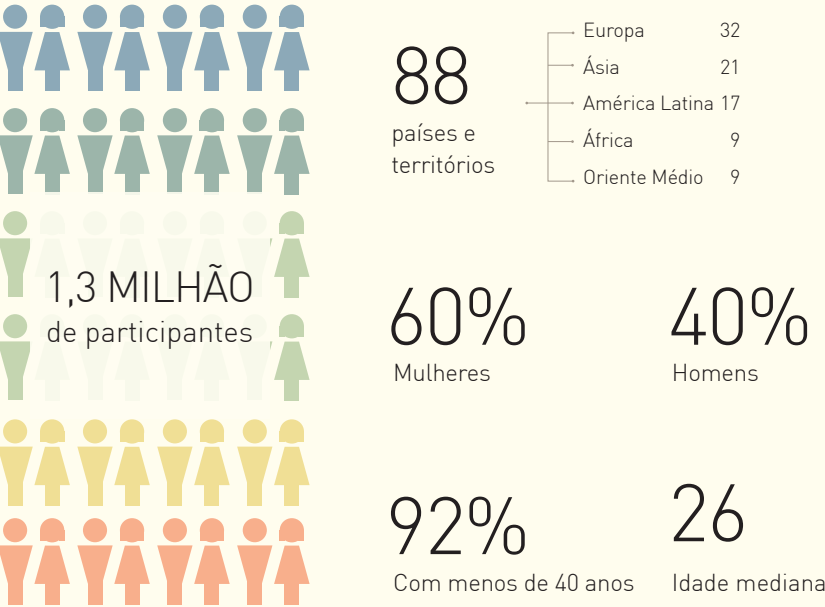
Amsterdã	72,41	Seul	58,72	Túnis	53,17
Estocolmo	71,85	Buenos Aires	58,43	Rio de Janeiro	53,16
Nova Delhi	69,96	Madri	58,42	Cidade do México	53,11
Joanesburgo	69,42	Xangai	57,91	Bucareste	52,54
Oslo	69,17	Paris	57,49	Monterrey	52,37
Helsinque	68,45	Minsk	57,06	Cairo	52,30
Mumbai	68,28	Kiev	57,01	Quito	51,91
Manila	65,21	Teerã	55,97	Ancara	51,73
Viena	65,14	Hanói	55,82	Cantão	51,38
Praga	65,10	Moscou	55,59	Bogotá	51,25
Budapeste	64,94	Roma	55,33	Lima	51,05
Kuala Lumpur	64,72	Tóquio	55,13	Bangkok	50,93
Bruxelas	64,53	Karachi	55,08	Kazan	50,62
Varsóvia	64,42	Dubai	55,06	Casablanca	50,52
Zurique	64,42	Pequim	54,80	Astana	49,78
Berlim	64,24	Brasília	54,64	Caracas	48,47
Lisboa	61,86	Jakarta	54,26	Argel	48,31
Sofia	60,79	São Paulo	54,02	Bagdá	47,43
Lagos	60,29	Santiago	53,57	Riade	43,87
Atenas	60,19	São Petersburgo	53,34		



As pontuações da proficiência em inglês para mais de 400 regiões e cidades, bem como os dados nacionais sobre gênero, idade e setor, estão disponíveis para download em www.ef.com/epi.

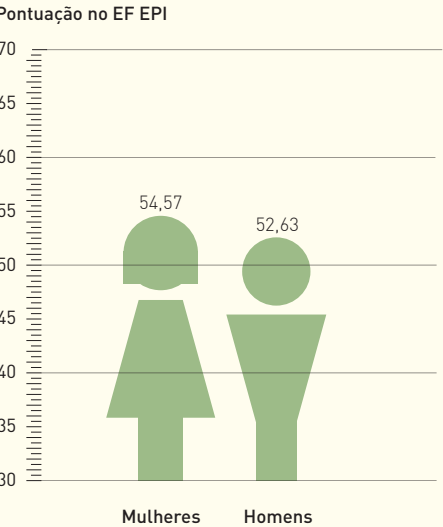
FATOS E NÚMEROS DO EF EPI

QUEM SÃO OS PARTICIPANTES DO TESTE?

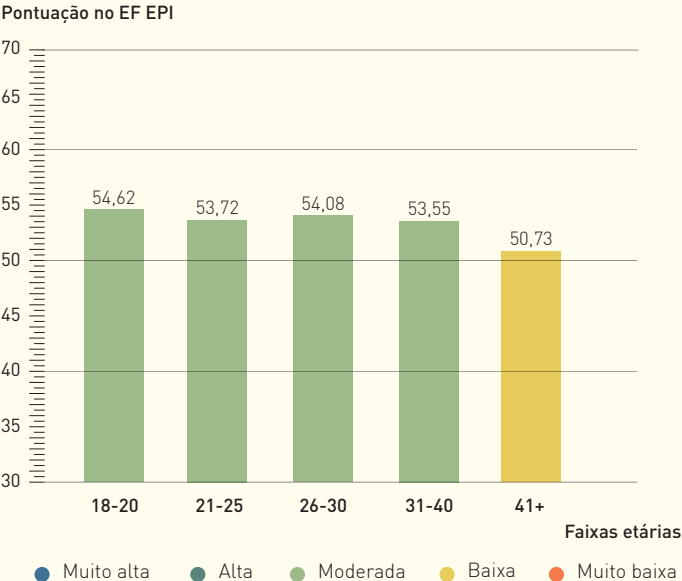


COMO O GÊNERO E A IDADE IMPACTAM A PROFICIÊNCIA EM INGLÊS?

DIFERENÇA GLOBAL ENTRE HOMENS E MULHERES



DIFERENÇA GLOBAL ENTRE GERAÇÕES



DESTAQUES DO EF EPI DESTE ANO:

O EF EPI E O TAMANHO DA POPULAÇÃO

Em geral, o tamanho da população de um país não está correlacionado à proficiência em inglês, e existem países de todos os tamanhos com alta proficiência. No entanto, países muito pequenos tendem a ter níveis de proficiência em inglês acima da média. Os países pequenos têm motivadores econômicos mais urgentes para integração internacional do que seus vizinhos maiores.

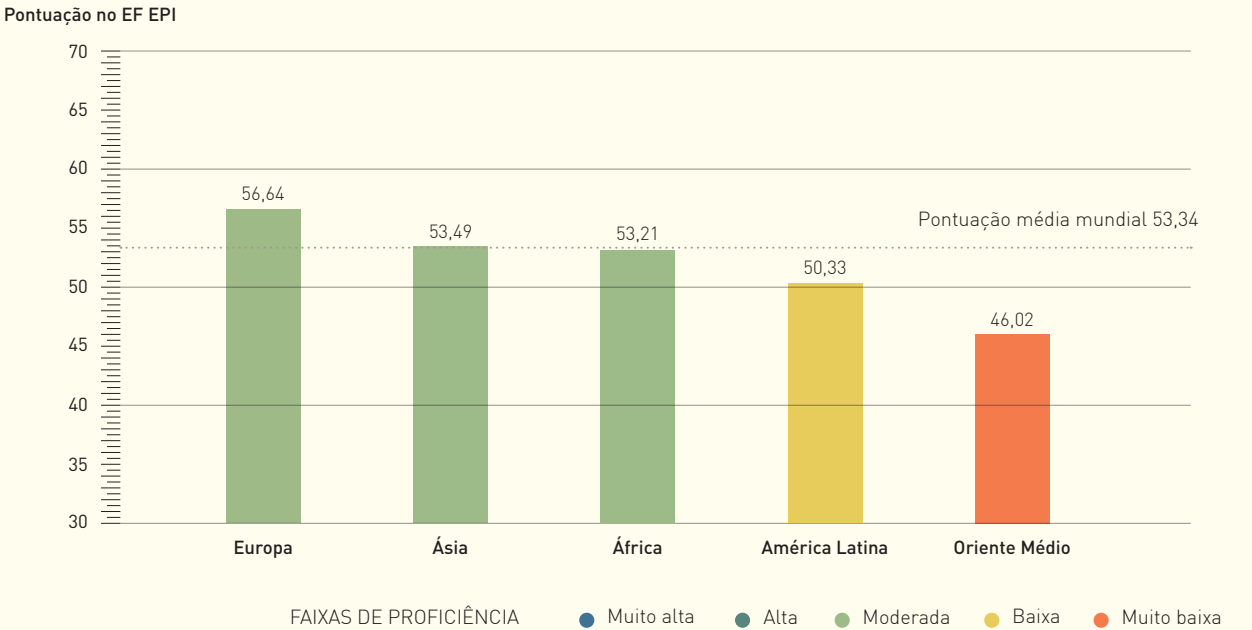
30 PAÍSES COM MENOS DE 10 MILHÕES DE PESSOAS		32 PAÍSES COM 10 A 50 MILHÕES DE PESSOAS		23 PAÍSES COM MAIS DE 50 MILHÕES DE PESSOAS	
MÉDIA	56,20	MÉDIA	51,13	MÉDIA	53,59
PONTUAÇÕES MAIS ALTAS		PONTUAÇÕES MAIS ALTAS		PONTUAÇÕES MAIS ALTAS	
Suécia	70,72  9,9M	Holanda	70,31  17,1M	África do Sul	66,52  54,8M
Singapura	68,63  5,9M	Bélgica	63,52  11,5M	Alemanha	63,74  80,6M
Noruega	68,38  5,3M	Polônia	62,45  38,5M	Filipinas	61,84  104,3M

 Tamanho da população em milhões (M)

TENDÊNCIAS REGIONAIS DO EF EPI 2018

	Europa	ÁSIA	ÁFRICA	AMÉRICA LATINA	ORIENTE MÉDIO
MAIORES PONTUAÇÕES	Suécia	Singapura	África do Sul	Argentina	Líbano
MENORES PONTUAÇÕES	Azerbaijão	Uzbequistão	Líbia	Venezuela	Iraque
MAIORES AUMENTOS	+2,12 República Tcheca	+2,60 Singapura	+3,15 África do Sul	+1,88 Costa Rica	+2,70 Iraque
MAIORES DECLÍNIOS	-2,59 Dinamarca	-2,24 Bangladesh	-1,16 Tunísia	-1,81 México	-2,12 Síria

MÉDIAS REGIONAIS DO EF EPI



INGLÊS, ECONOMIA E COMÉRCIO

A maioria das economias é cada vez mais impulsionada pelo comércio, que representou 56% do PIB mundial em 2015, acima dos 44% de 1995. O idioma comum necessário para essas transações globais é o inglês. Sem nenhuma surpresa, há uma forte correlação entre a proficiência em inglês e muitos indicadores relacionados à importação e à exportação, incluindo desempenho logístico (Gráfico A), documentos de exportação e tempo para importação.

UM AMBIENTE MELHOR PARA OS NEGÓCIOS

Todas as edições do EF EPI constataram uma forte correlação entre a facilidade de fazer negócios e a proficiência em inglês (Gráfico B). Embora pequenos empreendedores e artesãos talvez não precisem do Inglês para fazer negócios localmente, uma proporção crescente de empresas opera internacionalmente, como parte de uma cadeia de suprimento global, como clientes de produtos finais ou como concorrentes com negócios semelhantes no exterior. Segundo o professor Tsedal Neeley, da Harvard Business School, cerca de 60% de todas as organizações multinacionais já operam em inglês. Aquelas que ainda não fazem isso perceberão que será difícil acompanhar as pioneiras.

O IDIOMA CORPORATIVO

Leva tempo para desenvolver uma força de trabalho com sólidas habilidades com a língua inglesa, mas as empresas multinacionais estão cada vez mais convencidas sobre essa necessidade. A Rakuten, a gigante japonesa de comércio eletrônico, iniciou a transição para o uso do inglês como idioma corporativo mundial em 2010. Atualmente, 80% dos novos engenheiros em seus escritórios de Tóquio não são japoneses, e a empresa passou de 200 milhões para 1,1 bilhão de usuários, expandindo-se para fora do seu mercado nacional. As empresas Honda, Nissan, Renault, Siemens, Nestlé e Sodexo, além de muitas outras multinacionais sediadas em países que não falam inglês, também adotaram o inglês como idioma corporativo para se manterem competitivas. A integração de uma força de trabalho internacional exige um idioma comum.

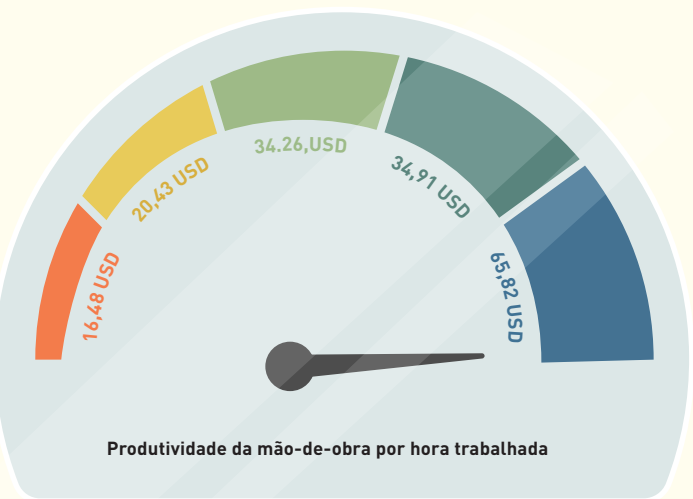
O INGLÊS E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Para economias de todo o mundo, a proficiência mais alta em inglês acompanha benefícios significativos. A proficiência em inglês está correlacionada a um maior produto interno bruto, uma maior renda bruta média (Gráfico C) e um crescimento em outros indicadores econômicos importantes.

Nas economias em desenvolvimento, a transição da agricultura ou manufatura para um modelo econômico baseado no conhecimento requer não apenas uma infraestrutura tecnológica, mas também adultos qualificados que possam vender seus serviços internacionalmente. Nesse sentido, existe uma forte correlação entre a proficiência em inglês e as exportações de serviços (Gráfico D), bem como entre a proficiência em inglês e a produtividade. Em muitos lugares, o setor de varejo é o maior empregador privado. Porém, com o comércio eletrônico crescendo a uma taxa média de 20% ao ano globalmente, nem mesmo esse setor local por excelência tem garantias de permanecer local. O futuro do ambiente de trabalho é internacional, e falar inglês é uma das habilidades básicas necessárias para obter acesso.

TRABALHANDO DE MANEIRA MAIS INTELIGENTE

A proficiência em inglês está positivamente correlacionada à produtividade, medida pela quantidade de trabalho produzido por cada hora de trabalho.



FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

Fonte: Projeto Progresso Humano do Instituto Cato, 2017

GRÁFICO A
O INGLÊS E A LOGÍSTICA

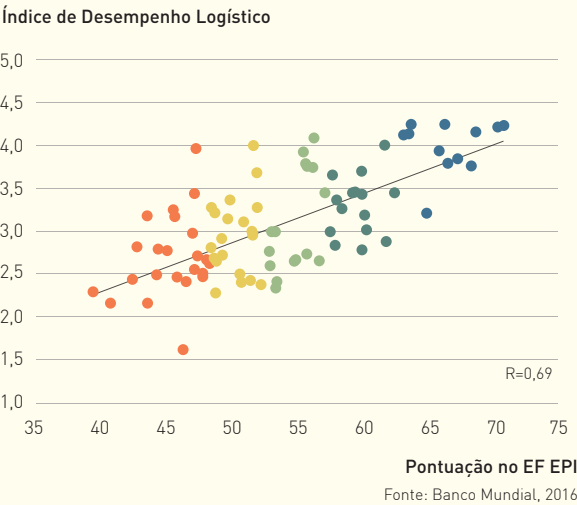


GRÁFICO B
O INGLÊS E OS NEGÓCIOS

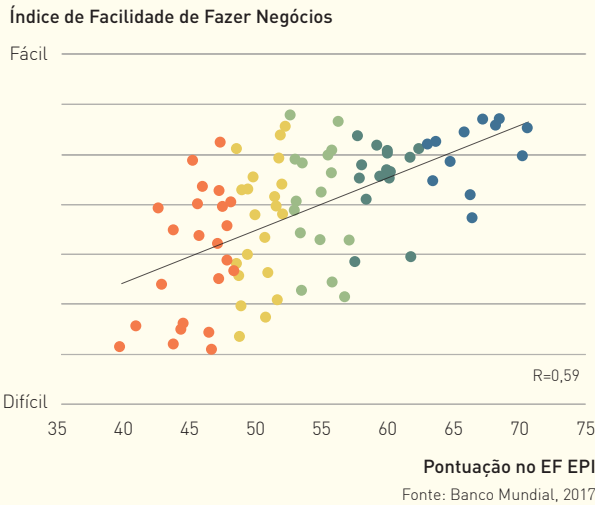


GRÁFICO C
O INGLÊS E A RENDA

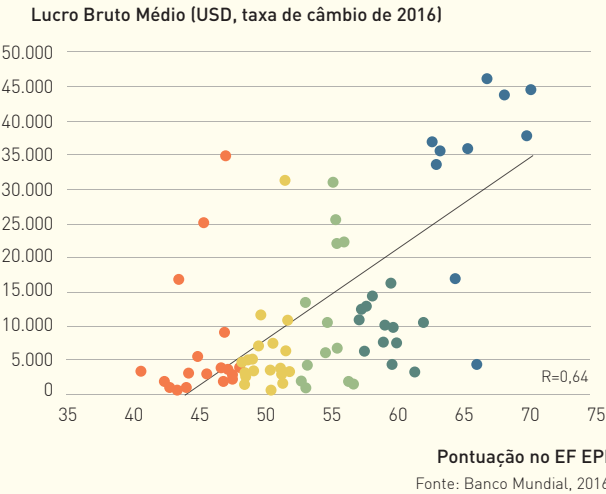
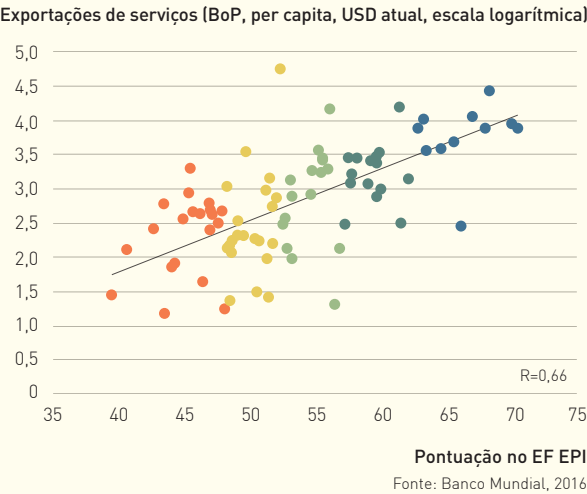


GRÁFICO D
O INGLÊS E A EXPORTAÇÕES DE SERVIÇOS



FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

Muito alta Alta Moderada Baixa Muito baixa

O INGLÊS E A INOVAÇÃO

Uma ideia brilhante nunca perde o brilho, seja explicada em árabe, em suaíli, em inglês ou em qualquer outro idioma. Porém, infelizmente, muito menos pessoas a conhecerão se ela não for expressa em inglês. Hoje em dia, as plataformas mais influentes de compartilhamento de ideias, desde jornais acadêmicos até palestras do TED, são fóruns predominantemente em inglês. Cientistas e engenheiros não podem ignorar a inovação global decorrente das barreiras linguísticas. Porém, essa necessidade não se limita ao meio acadêmico ou ao setor de tecnologia: profissionais de todos os campos se beneficiam com o acesso às melhores práticas internacionais. Desde contadores até presidentes, aqueles que falam inglês aproveitam muito mais o conhecimento do mundo.

COMPARTILHAMENTO DE IDEIAS

Ano após ano, percebemos uma forte correlação entre a proficiência em inglês de um país e seu investimento em pesquisa e desenvolvimento, tanto em termos de capital quanto de recursos humanos (Gráficos E e F). Os pesquisadores precisam do Inglês para compartilhar suas constatações e acessar o trabalho dos colegas internacionais. Todos os 100 jornais científicos mais influentes do mundo, conforme determinado pelo

SCImago Journal Rank, publicam seus artigos em inglês, e há uma forte correlação entre a proficiência em inglês de um país e o número de artigos científicos e técnicos por milhão de pessoas (Gráfico G). Além disso, cientistas que publicam trabalhos em inglês têm muito mais chances de serem citados internacionalmente, em comparação àqueles que fazem publicações em outros idiomas. Como as ideias ganham força quando são compartilhadas, o aumento da integração na comunidade científica global gera mais inovação.

COLABORAÇÃO E TALENTO

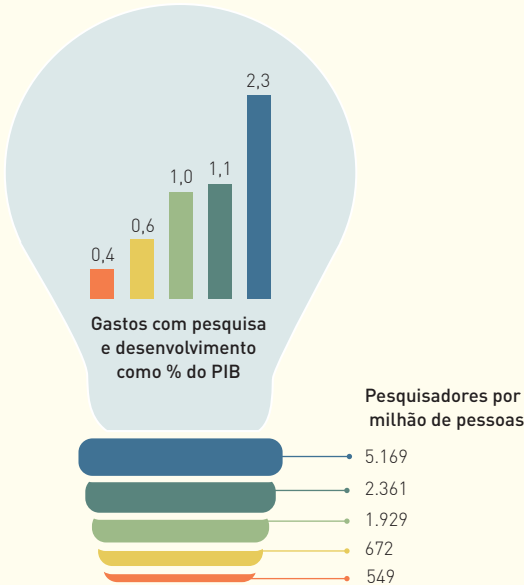
A colaboração internacional se torna cada vez mais a norma em todos os campos, possibilitada tanto pela tecnologia digital quanto pela facilidade das viagens de longa distância. Porém, o impacto econômico da diversidade nos ambientes corporativos está apenas começando a ser entendido. Pesquisas realizadas nos últimos dois anos pela consultoria de gestão BCG constataram que as empresas com diversidade abaixo da média em suas equipes gerenciais ganham uma receita 19% menor com produtos e serviços lançados recentemente, em comparação aos seus concorrentes. No que diz respeito à promoção de inovação, essas pesquisas constataram que a diversidade

de origens nacionais é o fator determinante mais poderoso, acima da diversidade entre gêneros, da diversidade etária, da diversidade educacional ou da diversidade entre planos de carreira, embora todos esses tipos sejam influentes. Equipes internacionais trabalham em inglês e, portanto, qualquer empresa que queira desenvolver seu potencial de inovação precisará de altos níveis de proficiência em inglês.

Também constatamos uma alta correlação entre a proficiência em inglês e o Índice de Competitividade Global de Talentos (Gráfico H), um relatório que avalia as políticas e as práticas que permitem que um país atraia, desenvolva e retenha trabalhadores qualificados. Embora a proficiência em inglês permita que os talentos locais participem de conversas globais, ela também é fundamental para atrair talentos do exterior. Uma pesquisa do HSBC em 2017 classificou Singapura, a Noruega, a Alemanha e a Holanda, todos com altíssimo nível de proficiência em inglês, entre os cinco primeiros por seu apelo aos profissionais de mobilidade internacional. (O quinto país foi a Nova Zelândia). Embora atrair expatriados não seja a prioridade de todas as regiões, o desenvolvimento de talentos locais certamente deveria ter prioridade.

IDEIAS BRILHANTES

A proficiência em inglês está positivamente correlacionada a várias medidas-chave de inovação, incluindo gastos com pesquisa e desenvolvimento e pesquisadores e técnicos per capita.



FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

Fonte: Banco Mundial, 2015

GRÁFICO E
O INGLÊS E AS DESPESAS COM
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

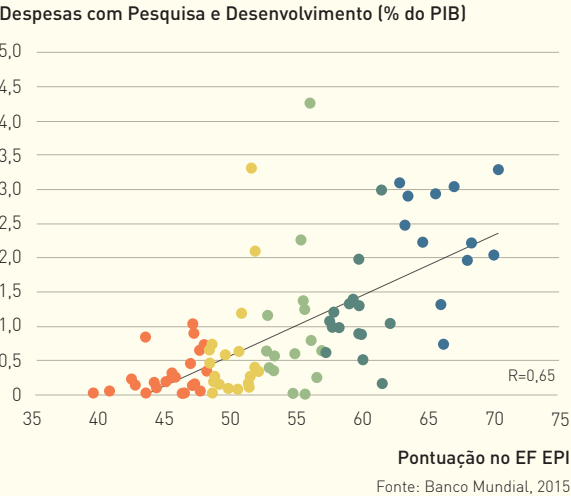


GRÁFICO F
O INGLÊS E OS PESQUISADORES

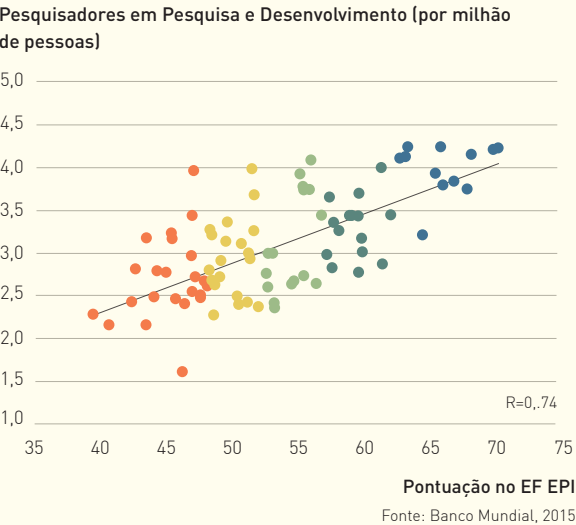


GRÁFICO G
O INGLÊS E AS BOLSAS DE ESTUDO

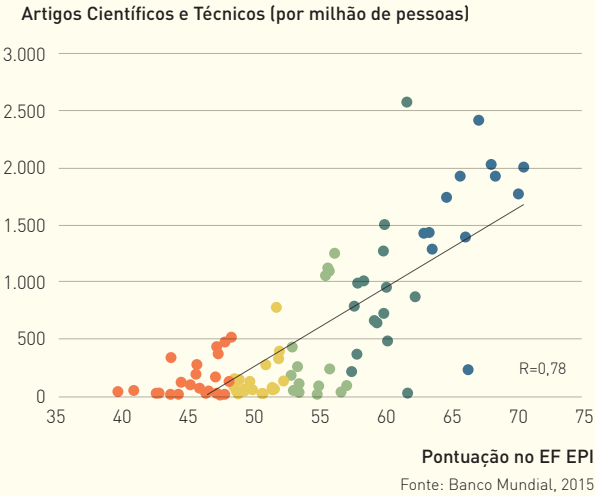
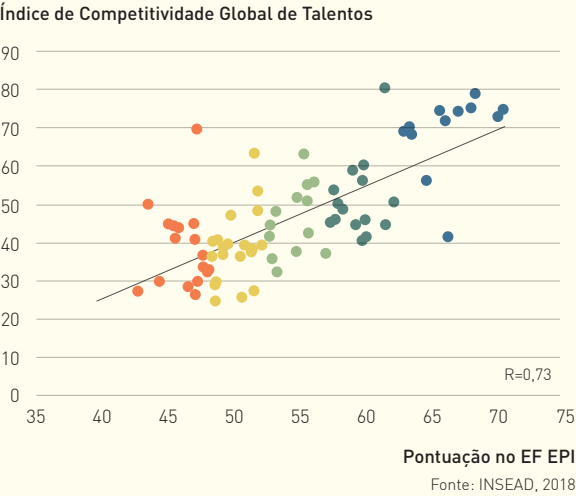


GRÁFICO H
O INGLÊS E OS TALENTOS



FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

Muito alta Alta Moderada Baixa Muito baixa

O INGLÊS NO LOCAL DE TRABALHO

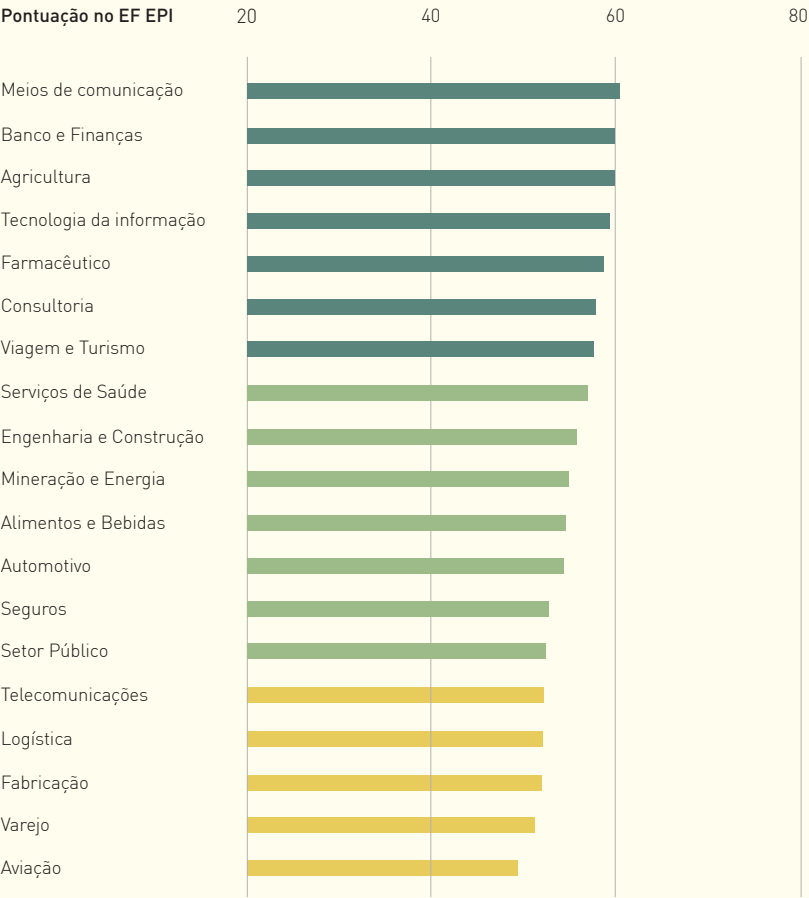
INGLÊS EM TODOS OS LUGARES

Mais que nunca, falar Inglês é uma habilidade necessária para ter acesso a mais empregos em mais empresas do que nunca. Onde antigamente as habilidades com o idioma eram um requisito de trabalho para funções específicas em determinados níveis de senioridade, hoje em dia, hierarquias de cadeias de suprimento, suporte técnico, contatos com clientes, documentação e gestão cruzam fronteiras nacionais. O número de empresas multinacionais no mundo aumentou 25% entre 2006 e 2016. Em uma pesquisa realizada em 2016, mais de 70% das empresas em 28 países que não falam inglês afirmaram que o idioma foi muito importante para seus negócios, e 11% disseram que ele foi o principal idioma usado.

A DIMINUIÇÃO DE UMA DIFERENÇA

Nossos dados indicam outro aspecto dessa tendência. Embora diferenças na proficiência em inglês ainda existam entre os setores, elas são principalmente em nível nacional. Em todo o mundo, a diferença entre os setores com a maior e a menor proficiência em inglês diminuiu enormemente. Em 2016, ela era de 19 pontos. Hoje, essa diferença é de apenas 10 pontos. Essa redução global na disparidade das habilidades deve-se inteiramente à melhoria da proficiência nos setores mais fracos. Mais empresas estão investindo em treinamentos linguísticos, mais adultos estão investindo em suas próprias habilidades com a língua inglesa e mais profissionais estão tendo a oportunidade de usar o inglês no trabalho.

EF EPI POR SETOR



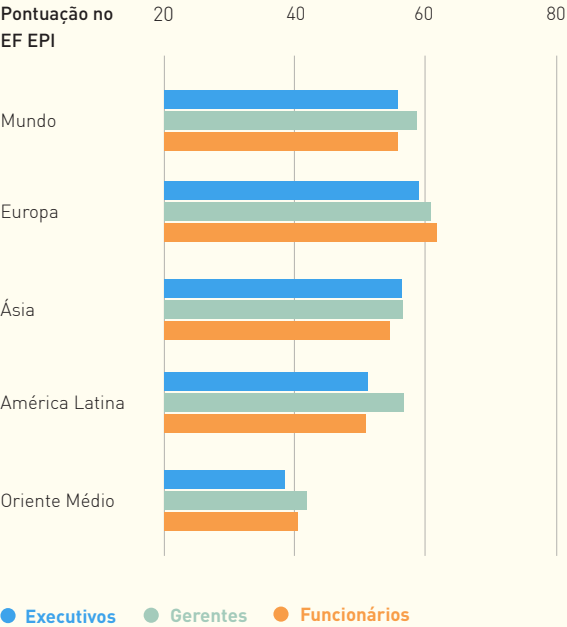
OS GERENTES ASSUMEM A LIDERANÇA

Os gerentes falam inglês melhor que os executivos e os funcionários em todo o mundo, especialmente em regiões onde a idade mediana diminui cada vez mais. A diferença é maior na América Latina, onde, apesar dos investimentos recentes na melhoria do ensino do idioma nas escolas, o nível médio de proficiência em inglês dos adultos diminuiu desde o ano passado. A Ásia e a Europa têm populações mais velhas e diferenças menores de proficiência entre trabalhadores de diferentes níveis de senioridade. A Ásia é a única região em que os executivos estão liderando por exemplo, acompanhando suas equipes de gestão no que diz respeito ao domínio da língua inglesa. Na Europa, os profissionais iniciantes são os que melhor falam o inglês.

A DIVISÃO POR CARGO

De todos os indicadores no ambiente de trabalho, o cargo determina o nível de proficiência em inglês de forma mais confiável. Os níveis de inglês por cargo abrangem todas as cinco faixas de proficiência, desde muito alta até muito baixa. Esse é provavelmente um efeito causado pelo recrutamento das práticas de contratação atuais ou passadas. O perigo para as empresas é que, em vez de um conjunto integrado de talentos corporativos para desenvolver e implementar, elas estão criando duas classes paralelas de funcionários: uma elite móvel internacionalmente fluente em inglês e uma equipe de suporte que não fala inglês e é localmente limitada.

EF EPI POR TEMPO DE SERVIÇO



EF EPI POR CARGO



O INGLÊS E A SOCIEDADE

A proficiência em inglês dos adultos é quase um indicador indireto da abertura de uma sociedade. Em geral, nas áreas em que os adultos aprenderam a falar inglês, eles também são mais móveis internacionalmente e mais progressistas em suas perspectivas sobre papéis de gênero. Em países onde a proficiência em inglês é menor, os adultos tendem a ser mais tradicionais, mais insulares e mais dispostos a aceitar a desigualdade de poder e renda. Isso não quer dizer que exista uma relação pura de causa e efeito em jogo aqui. Em vez disso, parece provável que as mesmas forças que levam as pessoas a adotar o inglês como uma ferramenta global de comunicação também aumentam a abertura e reduzem a desigualdade.

JOGO DE PODERES

A proficiência em inglês dos adultos está intimamente correlacionada ao Índice de Distância de Poderes (PDI - Power Distance Index) de Hofstede, que mede até que ponto os membros menos poderosos de uma organização aceitam que o poder seja distribuído de forma desigual (Gráfico I). O índice capta as percepções sobre a desigualdade em ambientes profissionais e estruturas familiares. Uma pontuação mais alta no PDI é típica de sistemas hierárquicos rígidos, nos quais subordinados e jovens devem obedecer às ordens de cima. Nessas sociedades,

altos níveis de desigualdade são a norma, assim como a baixa proficiência em inglês. No extremo oposto, encontramos países em que as organizações corporativas mais planas prosperam, a tolerância à desigualdade é baixa e as ideias são valorizadas, independentemente da idade ou do tempo de serviço de uma pessoa. Nesses países, a proficiência em inglês tende a ser maior.

Embora o inglês não enfraqueça diretamente a hierarquia, ele pode contribuir para uma ampliação dos horizontes de uma sociedade. Para a maioria dos um bilhão de falantes de inglês não nativos do mundo, o objetivo é se comunicar além das fronteiras. Com essa comunicação, vem a liberdade de observar como vive o resto do mundo. Uma das correlações mais fortes do EF EPI deste ano é o Índice de Democracia da The Economist. O contato com o mundo exterior resulta, inevitavelmente em comparações, perguntas sobre a própria sociedade e, em muitos casos, mudanças.

A ASCENSÃO DAS MULHERES

Em sociedades com papéis de gênero mais progressistas, as pessoas falam melhor o idioma. Existe uma forte correlação entre a proficiência em inglês e a porcentagem de mulheres com uma conta bancária em uma

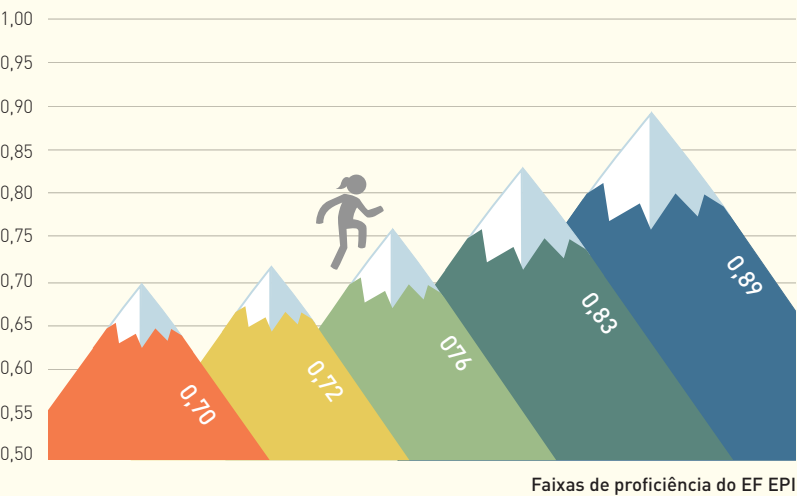
instituição financeira, bem como a porcentagem de meninas matriculadas no ensino pré-primário (Gráficos J e K). Todas as edições do EF EPI indicaram que as mulheres falam inglês melhor que os homens, tanto globalmente quanto em quase todos os países, independentemente da região, nível de prosperidade ou proficiência geral em inglês. As mulheres formam uma parte essencial de uma força de trabalho qualificada do século XXI, e os países com os níveis mais baixos de emprego feminino fora de casa têm mais a ganhar ao garantir que as mulheres tenham acesso à educação e ao mercado de trabalho.

O Global Gender Gap Report (Relatório de Desigualdade Global de Gênero) do Fórum Econômico Mundial avalia o quão bem as mulheres estão em relação aos homens em termos de participação econômica, conquista educacional, empoderamento político e saúde. O EF EPI está intimamente relacionado a esse índice (Gráfico L). Mais uma vez, não existe uma relação simples de causa e efeito aqui. Falar inglês não melhora os direitos das mulheres. Em vez disso, as sociedades que valorizam a igualdade de gêneros tendem a ser mais prósperas, mais abertas e com maior nível de mentalidade internacional, além de serem os locais onde as pessoas falam o melhor inglês.

A BOA VIDA

O Índice de Desenvolvimento Humano (HDI - Human Development Index) classifica a qualidade de vida dos cidadãos de um país com base na expectativa de vida, educação e renda per capita. Como mostrado nas pontuações médias do IDH para cada faixa de proficiência do EF EPI, o inglês e a qualidade de vida estão positivamente correlacionados.

Pontuação do Índice de Desenvolvimento Humano



FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, 2016

GRÁFICO I
O INGLÊS E A DISTÂNCIA DE PODERES

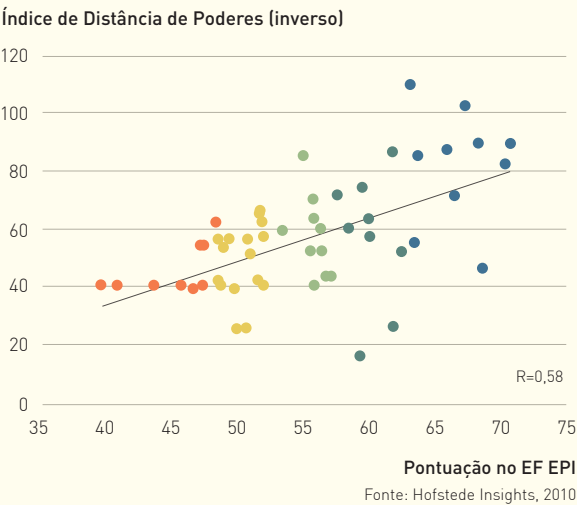


GRÁFICO J
O INGLÊS E AS MULHERES COM CONTAS BANCÁRIAS

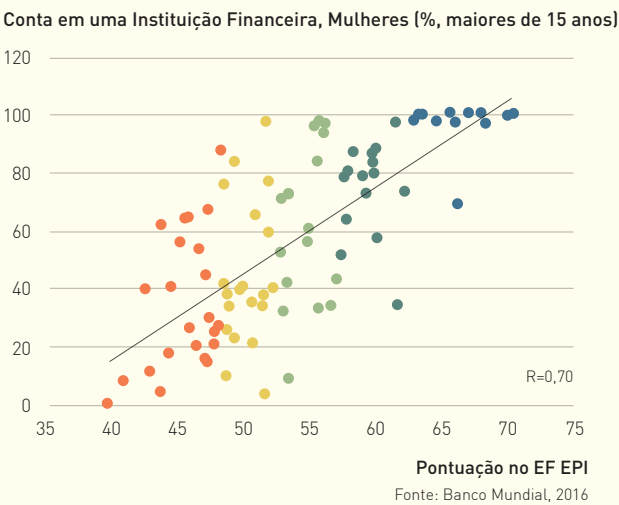


GRÁFICO K
O INGLÊS E AS MENINAS NA PRÉ-ESCOLA

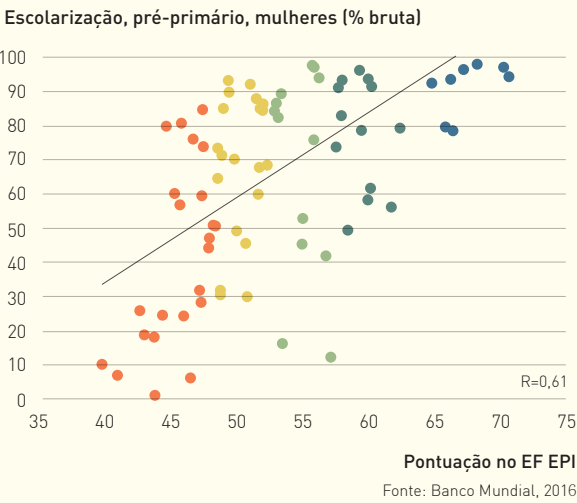
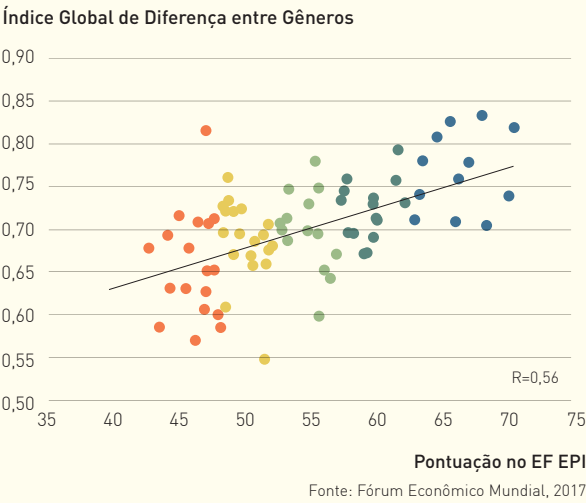


GRÁFICO L
O INGLÊS E A IGUALDADE DE GÊNEROS



FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

Muito alta Alta Moderada Baixa Muito baixa

O INGLÊS E A TECNOLOGIA

Juntas, a proficiência em inglês e a qualidade das conexões com a internet permitem que as pessoas acessem mais o conhecimento do mundo, encontrem colaboradores globais e compartilhem suas ideias com um público mais amplo. Mais da metade dos 10 milhões de sites mais visitados da internet estão escritos em inglês. Pesquisas de ponta e inovações tecnológicas, quase que inevitavelmente, exigem uma certa facilidade com o idioma. Há evidências de que a alfabetização tecnológica também possa impulsionar a proficiência em inglês. O uso da internet dá às pessoas uma maior exposição ao inglês. Trata-se de um ciclo de autorreforço, no qual o inglês permite acesso a uma gama mais ampla de informações e às habilidades com a língua desenvolvidas pela exposição internacional. Como tal, níveis mais elevados de acesso à internet estão correlacionados a uma maior proficiência em inglês, de acordo com indicadores, como assinaturas de banda larga e número de servidores seguros (Gráficos M e N).

UM MUNDO DE CONHECIMENTO COMPARTILHADO

A maioria das empresas de tecnologia mais influentes do mundo é americana, e quase todas as linguagens de programação mais usadas são baseadas em um vocabulário em inglês. Mais documentações e pesquisas tecnológicas na área de TI são publicadas em inglês que em qualquer

outro idioma. Como resultado, a baixa proficiência em inglês dificulta o acesso dos profissionais de tecnologia a recursos essenciais para seus campos. De forma mais ampla, o acesso limitado a novas pesquisas dificulta a formação de uma classe profissional tecnicamente capacitada que possa implementar a infraestrutura de TI mais recente e gerenciar o desenvolvimento do comércio eletrônico internacional.

A TECNOLOGIA E O COMÉRCIO

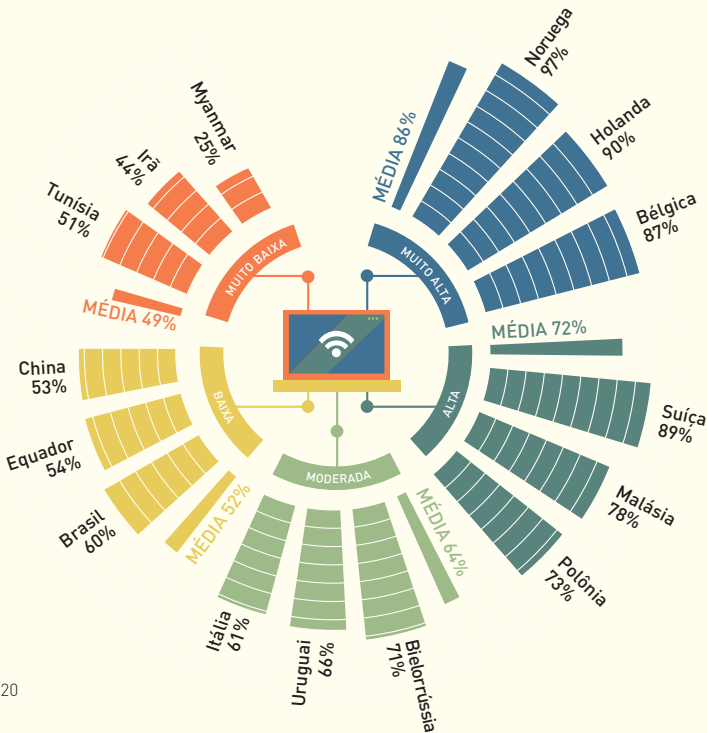
A tecnologia não só reforça as práticas comerciais existentes, como também cria áreas de intercâmbio totalmente inéditas. Segundo a OMC [Organização Mundial do Comércio], as exportações de serviços de telecomunicações, informática e informações ultrapassaram US\$ 1.421 trilhão em 2016. A Europa é, de longe, o maior exportador desses serviços, respondendo por quase metade das exportações globais de tecnologia da informação e computação (TIC) no mesmo ano. Não é nenhuma surpresa que as exportações de serviços de TIC estejam fortemente correlacionadas com a proficiência em inglês (Gráfico O), assim como o valor agregado da fabricação na indústria da tecnologia (Gráfico P). Para se expandirem nesses setores, as economias em desenvolvimento precisam de habilidades tecnológicas e uma força de trabalho capaz de se comunicar em inglês com clientes internacionais.

APRENDENDO INGLÊS ONLINE

A tecnologia já é um dos mais poderosos motivadores para o aprendizado do Inglês. Ferramentas e plataformas digitais expõem os alunos a uma variedade de fontes autênticas em inglês e os libertam de uma abordagem de cima para baixo para a instrução. Em muitos casos, a tecnologia pode oferecer treinamentos em inglês de maior qualidade do que os disponíveis localmente. Em teoria, a crescente disponibilidade de conexões móveis rápidas e a diversificação dos treinamentos em inglês, tanto públicos quanto privados, devem facilitar muito a personalização das experiências de aprendizado para adultos e a melhoria do inglês fora do ensino formal. Os avanços na inteligência artificial, realidade virtual e em outras tecnologias emergentes poderiam marcar o início de uma nova era de treinamentos digitais ainda mais imersivo e relevante. Porém, na prática, muitos cursos online são prejudicados pela baixa adoção e pelas altas taxas de perda de pessoal. Para que os treinamentos em inglês capacitados pela tecnologia atinjam todo o seu potencial, mais provedores precisarão envolver os alunos com estratégias de projeto atraentes e ensino online em tempo real.

MUNDO VIRTUAL, HABILIDADES REAIS

A penetração média da internet (a porcentagem de pessoas com acesso à Internet) é maior em países com melhores níveis de inglês. Habilidades online com o Inglês permitem acesso a um conteúdo maior, o que, por sua vez, melhora ainda mais essas habilidades.



FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

Source: World Bank, 2016

GRÁFICO M
O INGLÊS E O ACESSO DE BANDA LARGA

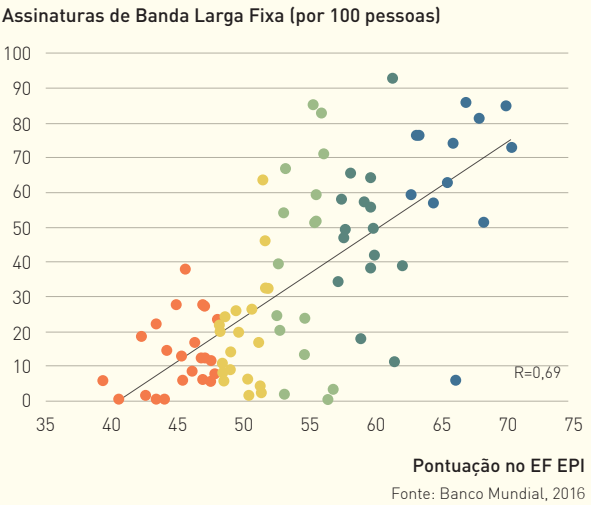


GRÁFICO N
O INGLÊS E A SEGURANÇA NA INTERNET

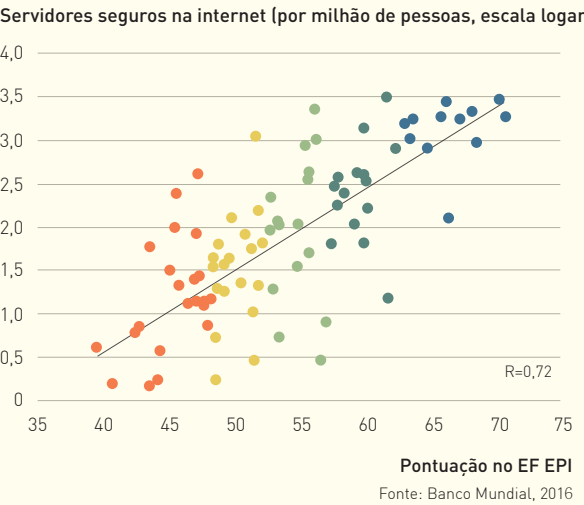


GRÁFICO O
O INGLÊS E A EXPORTAÇÕES DE SERVIÇOS TIC

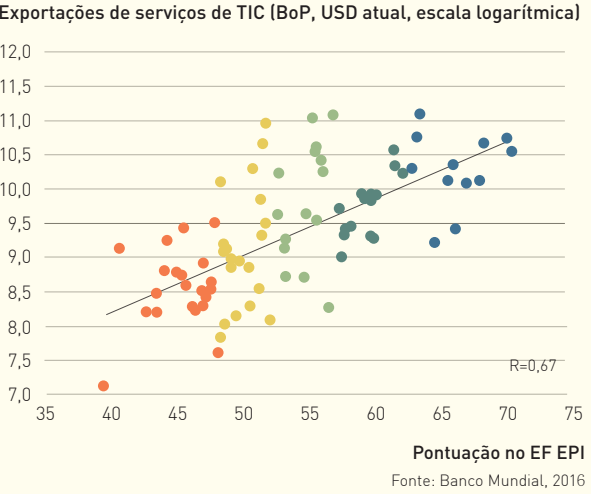
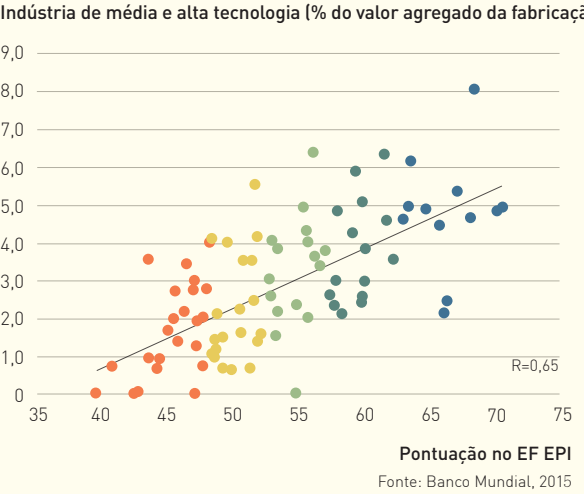


GRÁFICO P
O INGLÊS E A FABRICAÇÃO DE TI



FAIXAS DE PROFICIÊNCIA ● Muito alta ● Alta ● Moderada ● Baixa ● Muito baixa

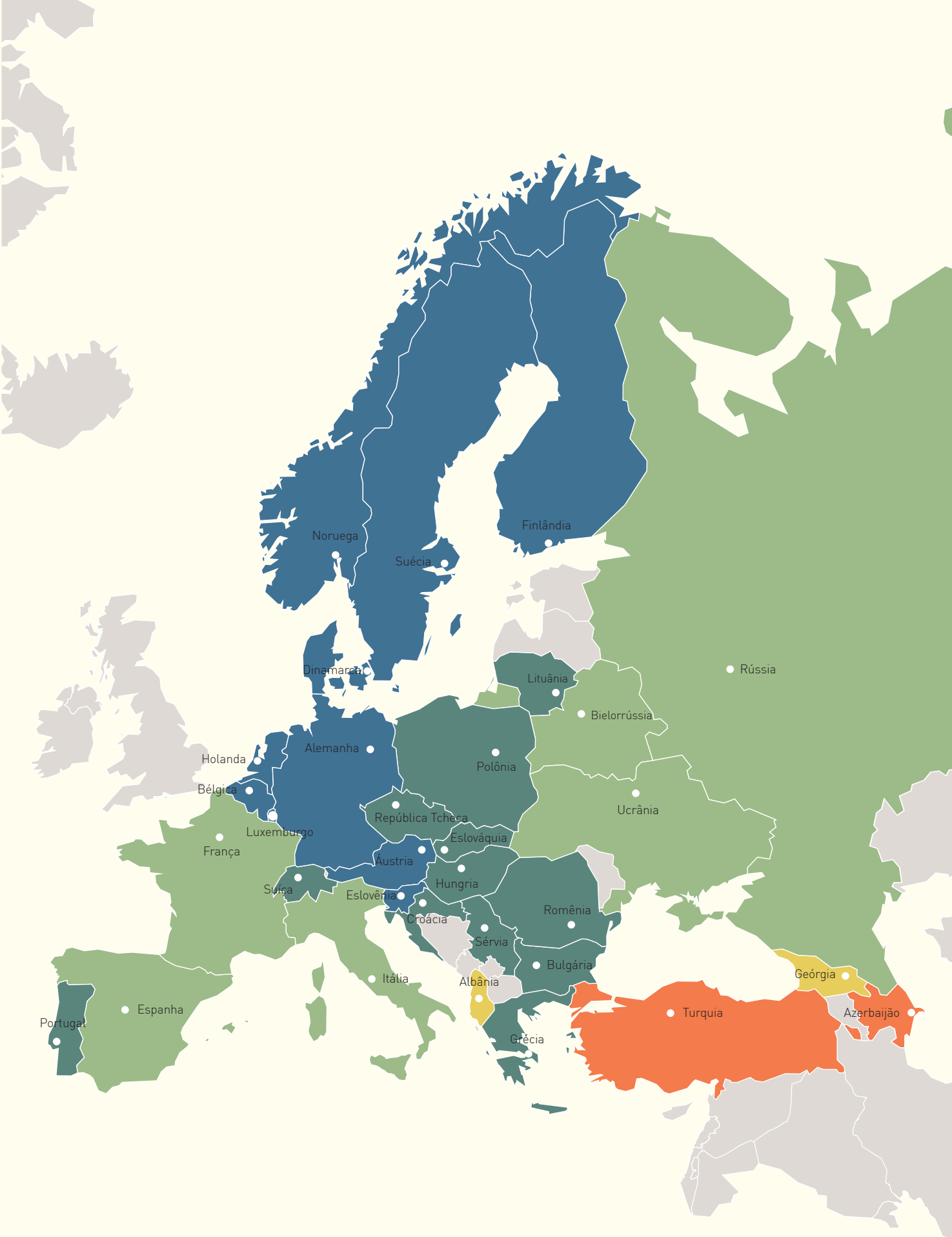
EUROPA

RANKINGS DO EF EPI

01	Suécia	70,72	15	Suíça	61,77	32	Espanha	55,85
02	Holanda	70,31	16	Romênia	60,31	34	Itália	55,77
04	Noruega	68,38	17	Croácia	60,16	35	França	55,49
05	Dinamarca	67,34	18	Sérvia	60,04	38	Bielorrússia	53,53
07	Luxemburgo	66,33	19	Portugal	60,02	42	Rússia	52,96
08	Finlândia	65,86	20	República Tcheca	59,99	43	Ucrânia	52,86
09	Eslovênia	64,84	21	Hungria	59,51	45	Geórgia	52,28
10	Alemanha	63,74	23	Grécia	58,49	52	Albânia	51,49
11	Bélgica	63,52	24	Eslováquia	58,11	73	Turquia	47,17
12	Áustria	63,13	25	Bulgária	57,95	77	Azerbaijão	45,85
13	Polônia	62,45	26	Lituânia	57,81			

FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

Muito alta Alta Moderada Baixa Muito baixa



INTERNACIONALISMO...PROVAVELMENTE

A Europa tem, de longe, a mais alta proficiência em inglês de qualquer região do mundo, e a pontuação média da região melhorou ligeiramente desde o ano passado, apesar da alta linha de base.

Dos 27 países do índice deste ano com proficiência em inglês alta ou muito alta, 22 estão na Europa. Esse sucesso reflete décadas de formulação efetiva de políticas. O maior programa de mobilidade estudantil do mundo, o Erasmus+, é administrado pela UE, com mais de 700.000 alunos e professores europeus estudando no exterior todos os anos. Oitenta e três por cento dos estudantes europeus começaram a aprender pelo menos uma língua estrangeira na escola aos 10 anos, e 97% das crianças de 13 anos estão estudando inglês. A Europa moderna, desenvolvida na sequência de duas guerras devastadoras, define-se pelo seu poliglôtismo e pela sua colaboração internacional.

A EUROPA SE DESTACA NO INGLÊS

A Suécia voltou à sua primeira posição depois de dois anos de ausência, apesar de ter recebido mais refugiados per capita nos últimos cinco anos do que qualquer outro país europeu. A Suécia também obteve o primeiro lugar no Painel de Inovação da Comissão Europeia de 2017, uma análise comparativa de 27 indicadores, incluindo recursos humanos, investimentos e ativos intelectuais. Em geral, os escandinavos têm notavelmente altos níveis de inglês, graças a fortes sistemas educacionais, exposição diária ao inglês na mídia e uma cultura bem estabelecida voltada para o internacionalismo.

A Europa Central está se tornando um centro de negócios cada vez mais atrativo, em parte devido aos altos níveis de proficiência em inglês e aos custos relativamente baixos. O crescimento econômico desacelerou drasticamente a emigração de jovens europeus centrais para o Reino Unido e para a Irlanda nos últimos cinco anos, e muitos dos que partiram começaram a retornar, trazendo consigo suas habilidades com a língua inglesa. A República Checa, a Hungria e a Romênia registram taxas de desemprego inferiores a 6%. O PIB per capita na Paridade do Poder de Compra mais do que dobrou desde 2004 na Romênia, Polônia, Bulgária e Eslováquia. O inglês está facilitando o investimento global nesses países e melhorando o ambiente de negócios.

...MAS NÃO UNIVERSALMENTE

Tanto a Itália quanto a França viram a proficiência em inglês dos adultos aumentar desde o ano passado, porém isso não é suficiente para modificar suas posições regionais. Ambos os países estão atrás de outras grandes economias europeias. Na Itália, uma decisão judicial de 2018 proíbe as universidades de oferecer programas de graduação inteiramente em inglês, citando a necessidade de preservar a língua italiana. A França, sob a liderança de seu jovem presidente proficiente em inglês, está discutindo reformas no seu esquema de financiamento de educação continuada, programas de aprendizagem e vestibulares,

para reduzir a desigualdade e fechar uma lacuna perceptível na qualificação nacional. No entanto, a proteção do idioma sempre foi uma prioridade explícita no país. Sempre que o inglês é visto como uma ameaça aos idiomas nacionais, a proficiência no nele é prejudicada.

Fora do Mercado Único Europeu, os países europeus têm uma proficiência em inglês notavelmente menor do que seus vizinhos, com uma pontuação média de 10 pontos abaixo do Mercado Comum como um todo. O idioma não é o único obstáculo para o estreitamento dos laços com a Europa para esses países, mas as barreiras de comunicação não facilitam o progresso.

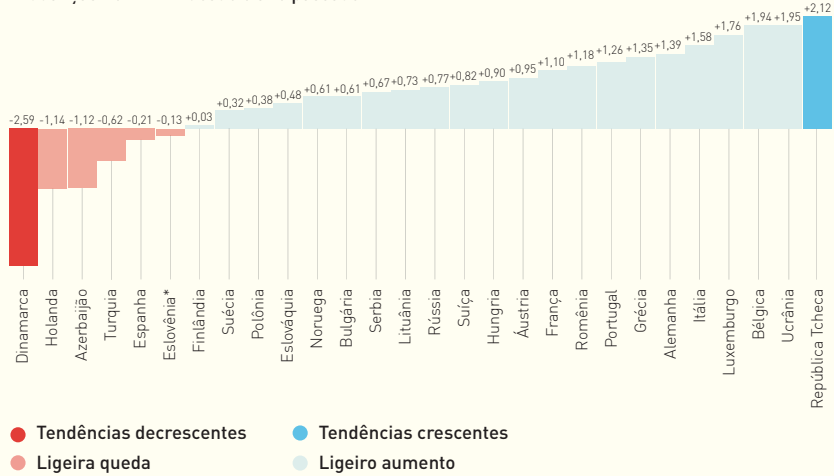
UMA AMPLA DIFERENÇA PERMANECE

Apesar das forças centralizadoras no coração do projeto europeu, a região permanece heterogênea. Uma parte dessa diversidade se reflete em grandes disparidades na habilidade com o idioma. A diferença na proficiência em inglês entre a Suécia e a França é superior a 15 pontos. Ao incluir os países nas fronteiras da Europa, a diferença nas habilidades entre os países com maiores e menores níveis de proficiência é tão grande quanto em qualquer parte do mundo. As ameaças do populismo e do sentimento antieuropeu permanecem reais, impulsionadas, em parte, pelas crescentes desigualdades, pela imigração e por profundas questões de identidade nacional.

TENDÊNCIAS DO EF EPI

A Europa teve poucas mudanças drásticas este ano, mas a maioria dos países da região melhorou, com a maior melhoria na República Tcheca. A Dinamarca é o único país europeu que apresentou um declínio significativo. Oito países europeus entraram em faixas de proficiência mais altas este ano, mais do que qualquer outra região

Mudanças no EF EPI desde o ano passado

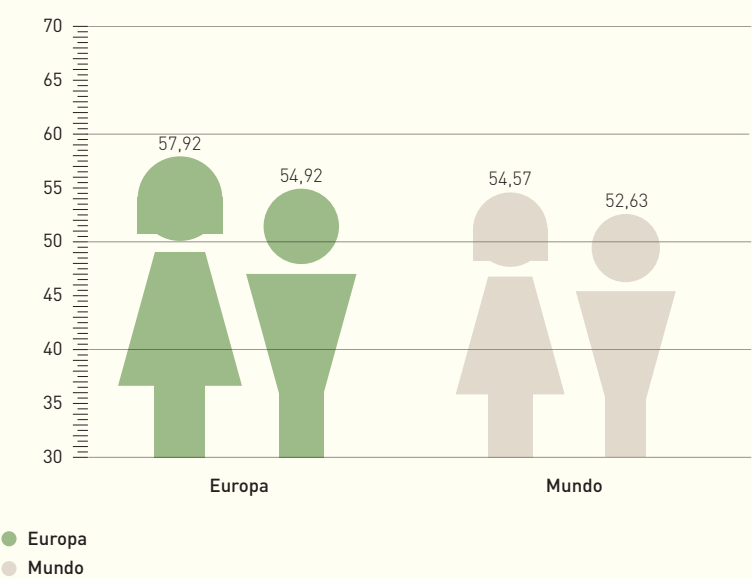


* Este país não apareceu na sétima edição do EF EPI e, por isso, essa pontuação foi extraída das edições anteriores.

DIFERENÇA ENTRE HOMENS E MULHERES

As pontuações médias para os europeus de ambos os gêneros permanecem significativamente acima das médias globais. A diferença entre homens e mulheres na Europa duplicou, com as pontuações das mulheres subindo mais de um ponto em relação ao ano passado, enquanto os homens tiveram um desempenho um pouco pior. A diferença nas habilidades com o Inglês entre homens e mulheres na Europa é agora duas vezes maior que na Ásia e na América Latina.

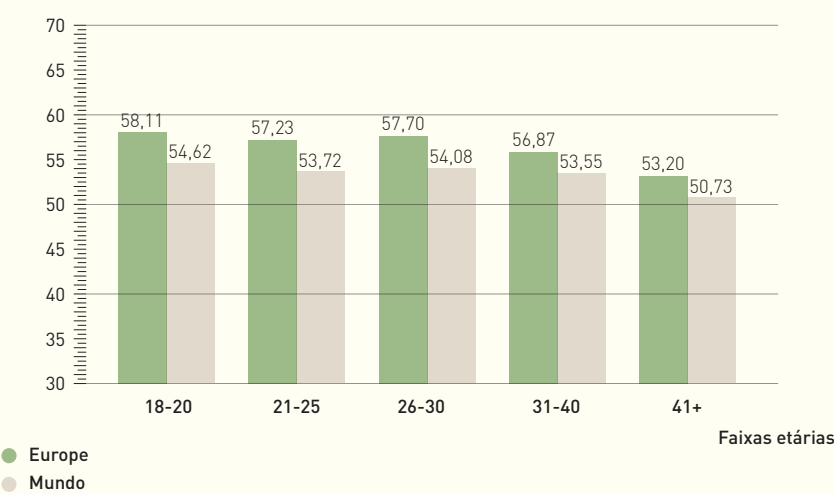
Pontuação no EF EPI



DIFERENÇA ENTRE GERAÇÕES

Adultos em todas as faixas etárias da Europa tiveram desempenho acima das médias globais. Em comparação ao ano passado, os adultos com mais de 25 anos tiveram um desempenho significativamente melhor, e os adultos acima de 40 anos foram os que mais melhoraram. Jovens adultos com idade entre 18 e 20 anos foram o único grupo a apresentar um declínio.

Pontuação no EF EPI



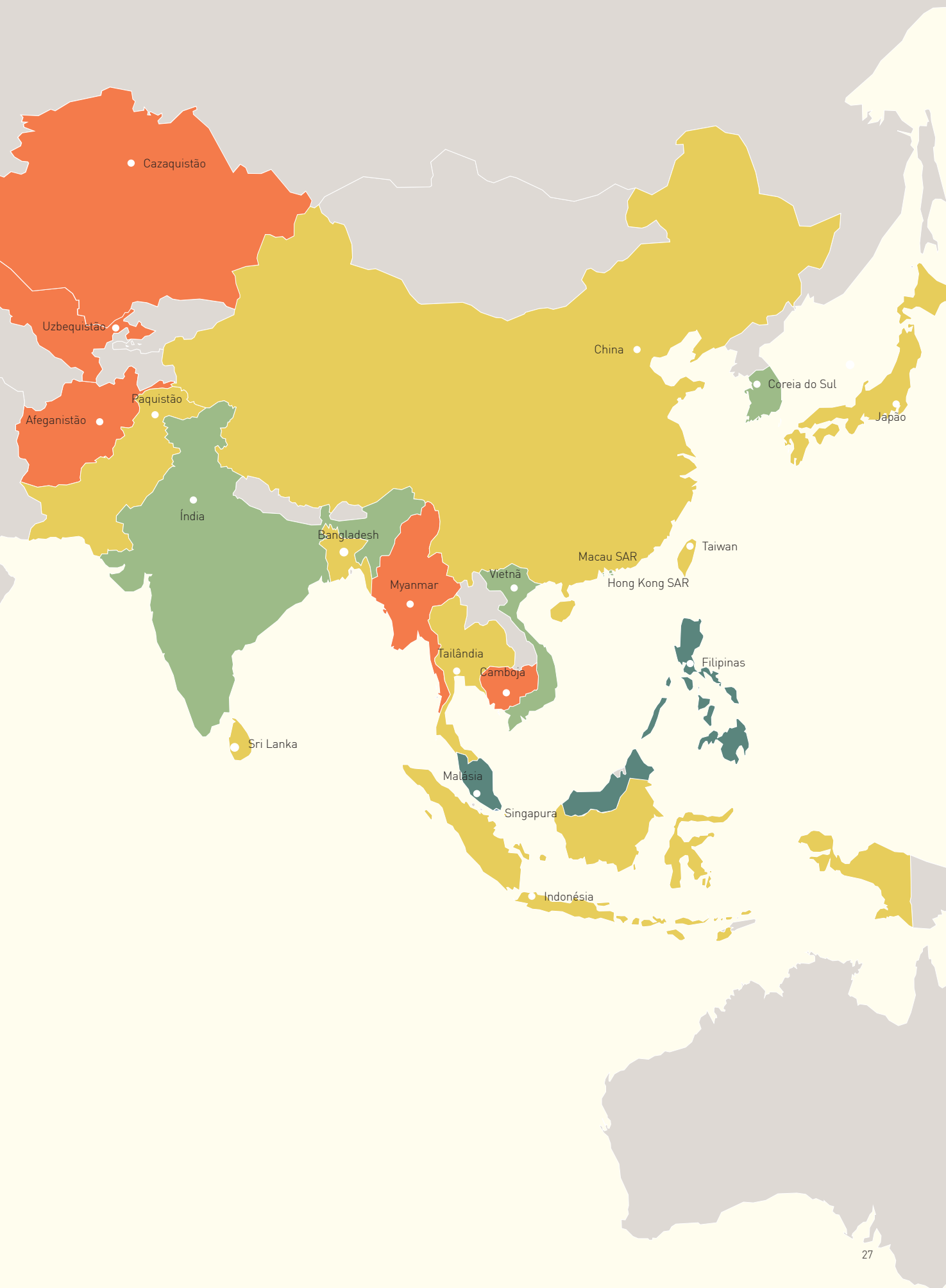
ÁSIA

RANKINGS DO EF EPI

03	Singapura	68,63	44	Macau SAR	52,57	63	Bangladesh	48,72
14	Filipinas	61,84	47	China	51,94	64	Tailândia	48,54
22	Malásia	59,32	48	Taiwan	51,88	80	Cazaquistão	45,19
28	Índia	57,13	49	Japão	51,80	82	Myanmar	44,23
30	Hong Kong SAR	56,38	50	Paquistão	51,66	84	Afeganistão	43,64
31	Coreia do Sul	56,27	51	Indonésia	51,58	85	Camboja	42,86
41	Vietnã	53,12	58	Sri Lanka	49,39	86	Uzbequistão	42,53

FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

Muito alta	Alta	Moderada	Baixa	Muito baixa
------------	------	----------	-------	-------------



SEM MEIAS MEDIDAS

A Ásia tem a maior variedade de níveis de proficiência em inglês do que qualquer região, com três países no quartil superior do índice deste ano e quatro nos 10% mais baixos.

Embora a média da proficiência em inglês dos adultos na Ásia tenha ficado estável em relação ao ano passado, metade dos países e regiões incluídos em ambos os índices teve um aumento ou uma queda de mais de um ponto. Esse vasto e populoso continente pode ser tudo, menos monótono.

APRECIANDO O INGLÊS

Com o rápido crescimento do comércio e da tecnologia, os países asiáticos com forte proficiência em inglês estão prosperando. Singapura, que apresenta uma pontuação consistente entre os 10 primeiros do EF EPI, tem tido uma relação entre o comércio e o PIB de mais de 300% desde 1960. Embora a Índia seja mais conhecida pelos serviços no exterior, são as Filipinas, com menos de 10% da população da Índia, que possuem o maior número de call centers.

Em alguns países asiáticos, entretanto, o ensino do inglês ainda é muito focado na aprendizagem mecânica. Especificamente, a transição da China de uma economia de manufatura para uma economia baseada no conhecimento requer mais pessoas com fortes habilidades de comunicação em inglês. Segundo a The Economist, em seu ritmo atual, a indústria de tecnologia da China estará em paridade com a América em até 15 anos. Mas, apesar desse rápido progresso, menos de 25% dos trabalhos científicos chineses publicados em 2016 citaram um coautor internacional. No entanto, a consciência do valor de se falar inglês na China é extremamente alta.

Setenta por cento dos pais entrevistados querem que seus filhos aprendam mais inglês na escola. Os aspirantes a estudantes de inglês que não estão mais na escola ou que estão insatisfeitos com as ofertas de educação pública têm muitas outras opções. Estima-se que o mercado privado de cursos de inglês na China esteja crescendo 22% ao ano.

A proficiência em inglês do Japão diminuiu ligeiramente desde o ano passado, porém, mesmo nesse país insular, há sinais de mudança. Quase 15% das empresas do Nikkei 225 têm agora pelo menos uma pessoa não japonesa em seus quadros de diretores, e o número de trabalhadores estrangeiros no Japão ultrapassou um milhão pela primeira vez em 2017. Com sua população em rápido envelhecimento, o Japão se beneficiaria de um influxo de jovens trabalhadores do exterior. O inglês se tornará matéria oficial no ensino fundamental em 2020, mas, sem planos para a reciclagem dos professores, o Japão terá que fazer muito mais se quiser elevar o nível do inglês.

REFORMAS RADICAIS

Em muitos países, as deficiências no ensino do inglês refletem questões sistêmicas muito maiores. Apenas 2% do PIB é gasto em educação no Mianmar, e um terço dos professores de Bangladesh não tem certificação para ensinar. Enfrentando graves lacunas educacionais, o Paquistão está reformando suas escolas a um ritmo

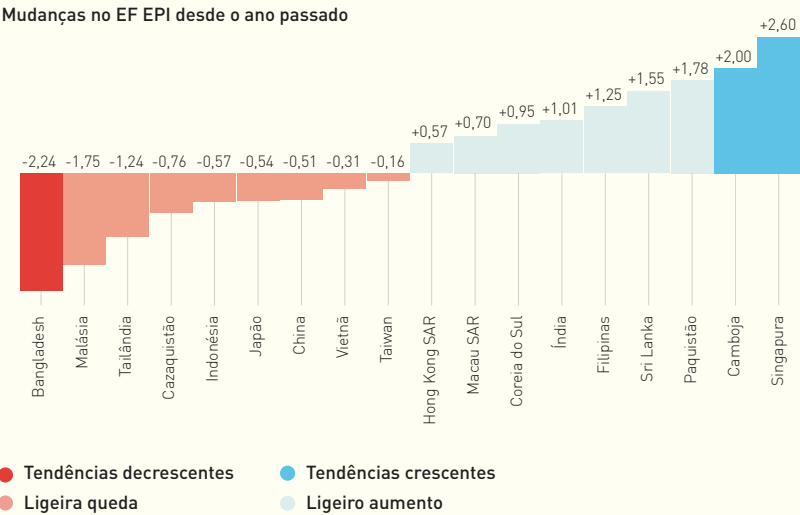
extraordinário e apostando na privatização para melhorar um sistema de baixo desempenho. Os provedores privados assumiram o controle de mais de 4.300 escolas em Punjab, e espera-se que eles controlem mais de 10.000 na região antes do final deste ano. Atualmente, o dinheiro privado paga mais o sistema educacional do Paquistão do que o governo. Resta saber se esse impulso de privatização melhorará os resultados educacionais, porém há evidências de que, em sistemas com desempenho muito baixo, a expansão das parcerias público-privadas é uma solução mais rápida do que uma reforma geral do sistema.

TRABALHADORES DEIXADOS PARA TRÁS

O emprego informal e temporário é difundido em muitas partes da Ásia, o que significa que relativamente poucos trabalhadores têm acesso à educação contínua, subsidiada pelos empregadores, para melhorar suas habilidades com a língua inglesa. Mais da metade da força de trabalho da Coreia do Sul está empregada em contratos temporários, e 90% da força de trabalho da Índia está empregada sem contrato algum. Ensinar inglês nas escolas é importante, mas, em países com uma população em processo de envelhecimento, será impossível desenvolver a proficiência em inglês sem ajudar os adultos a aprender inglês também.

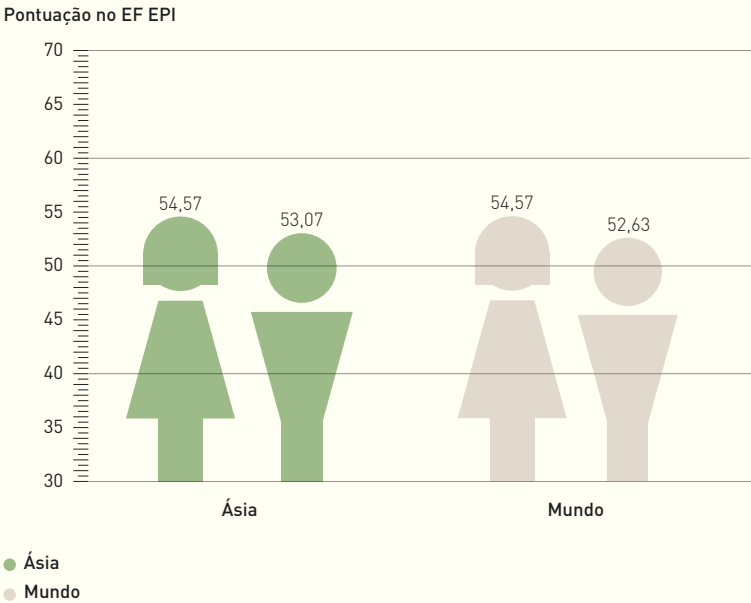
TENDÊNCIAS DO EF EPI

Os 18 países e as regiões analisadas da Ásia estão divididos igualmente entre nove que melhoraram e nove que não melhoraram. Singapura e o Camboja registraram aumentos significativos em suas pontuações este ano, enquanto Bangladesh apresentou uma queda significativa. Apenas o Sri Lanka, Macau SAR passaram de uma faixa de proficiência mais baixa para uma mais alta.



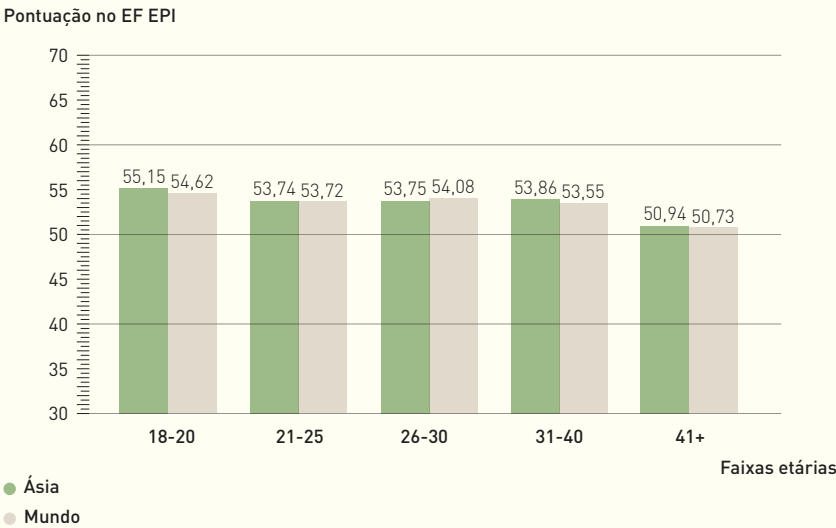
DIFERENÇA ENTRE HOMENS E MULHERES

As pontuações asiáticas de gênero estão no mesmo patamar das médias globais. As mulheres asiáticas melhoraram ligeiramente seus níveis de proficiência em inglês, enquanto os homens diminuíram ligeiramente. Por isso, tal como na Europa, a diferença entre homens e mulheres na Ásia aumentou significativamente, passando de meio ponto no ano passado para um ponto e meio este ano.



DIFERENÇA ENTRE GERAÇÕES

Uma lacuna de idade na proficiência em inglês surgiu na Ásia este ano. Essa diferença está alinhada com as tendências mundiais, mas é nova na Ásia, onde, anteriormente, a maioria das faixas etárias tinha uma pontuação semelhante. Com exceção dos jovens de 18 a 20 anos, todas as faixas etárias asiáticas tiveram um declínio em suas pontuações de proficiência, com uma queda ainda maior na faixa dos adultos com mais de 40 anos.



AMÉRICA LATINA

RANKINGS DO EF EPI

27	Argentina	57,58	59	Peru	49,32
36	Costa Rica	55,01	60	Colômbia	48,90
37	República Dominicana	54,97	61	Bolívia	48,87
40	Uruguai	53,41	65	Equador	48,52
46	Chile	52,01	69	Honduras	47,80
53	Brasil	50,93	70	El Salvador	47,42
55	Guatemala	50,63	72	Nicarágua	47,26
56	Panamá	49,98	75	Venezuela	46,61
57	México	49,76			

FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

Muito alta Alta Moderada Baixa Muito baixa



CRESCIMENTO SEM PROGRESSO

A América Latina é a única região do mundo que experimentou um declínio nas habilidades médias de inglês para adultos desde 2017.

Essa constatação reflete o acréscimo da Bolívia, Honduras e Nicarágua ao índice, todos com pontuações abaixo da média regional. Porém, os principais impulsionadores desse declínio são o México e o Brasil, os dois países mais populosos da região, que registraram quedas nos níveis de proficiência em inglês. Nas últimas décadas, a América Latina fez enormes progressos para assegurar que todas as crianças tivessem acesso à educação. No entanto, a região ainda sofre com altos níveis de desigualdade econômica, democracias frágeis e níveis inaceitáveis de violência, todos esses prejudicando o desenvolvimento de uma mão de obra qualificada.

UM SISTEMA QUEBRADO

Embora as crianças em algumas áreas rurais ainda não tenham acesso à educação, o principal desafio das escolas da América Latina é a falta de resultados educacionais. Os resultados dos testes da UNESCO indicam que 50% dos alunos do terceiro ano da região não alcançaram um nível básico de competência em matemática e 30% não alcançaram competência básica em alfabetização. Os últimos resultados do PISA verificaram um padrão semelhante entre os estudantes do ensino médio. Esse déficit de habilidades reflete problemas mais amplos nos sistemas educacionais, que também afetam o ensino da língua inglesa. Escolas superlotadas, baixos salários dos professores e a formação inadequada desses professores são fatores que contribuem para isso.

A situação educacional na Argentina, no Chile e na Costa Rica, com suas economias altamente diversificadas e fortes índices de frequência universitária, parece muito diferente de outros lugares, como a Venezuela e a Nicarágua. Porém, ao avaliar os níveis de proficiência em inglês, esses países não são os opostos polares que parecem ser. De fato, a América Latina tem a menor margem de pontuação de proficiência em inglês do mundo, com menos de 12 pontos separando o país de proficiência mais alta do país de proficiência mais baixa. É surpreendente que, apesar de um idioma em comum, a maioria dos países da região comercializa mais com os Estados Unidos, a UE e a China do que entre si.

REFORMAS EXIGEM TEMPO

A Costa Rica foi o país da região que mais melhorou sua proficiência em inglês desde o ano passado. Devido às grandes reformas na formação de professores e na qualificação inicial, mais de 95% dos professores da Costa Rica têm agora um diploma de nível superior, e existe uma competição saudável pelos empregos disponíveis. Ainda assim, as avaliações de professores administradas em 2015 mostraram que 40% dos professores de inglês não tinham dominado o conteúdo do currículo que eles deveriam ensinar. A Colômbia, o Equador e o Peru também lançaram programas de reciclagem de professores de inglês nos últimos cinco anos.

ENFRENTANDO A DESIGUALDADE

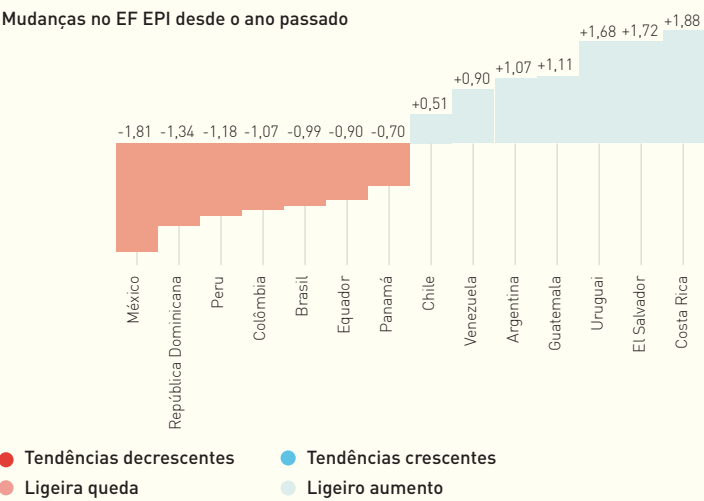
A América Latina está no meio de uma crise de habilidades no trabalho. Apenas cerca de 10% dos trabalhadores da região recebem treinamento em um determinado ano, em comparação com cerca de metade dos trabalhadores da Europa. Isso é em parte devido às altas taxas de emprego no setor informal, onde pequenas empresas familiares dominam o cenário. No Peru, 70% da força de trabalho estava empregada no setor informal em 2013 e, na região como um todo, metade de todos os trabalhadores trabalha informalmente, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho. Quando adultos não têm acesso a treinamentos profissionais ou oportunidades de crescimento de carreira, a produtividade e a proficiência em inglês não podem se desenvolver, a possibilidade de progresso diminui, e as desigualdades existentes são reforçadas.

A desigualdade é talvez o maior desafio enfrentado pela América Latina. Embora tanto a desigualdade de renda quanto a de salários tenham diminuído após o ano 2000 na região, de acordo com os últimos dados do Banco Mundial (2016), oito dos 20 países mais desiguais do mundo estão na América Latina. A desigualdade é um problema multifacetado, mas sistemas de educação mais fortes, incluindo um ensino mais sólido do inglês, são parte da solução. O inglês fornece acesso a habilidades e redes globais que podem ajudar a impulsionar a mobilidade social.

TENDÊNCIAS DO EF EPI

Ao contrário de todas as outras regiões do mundo, nenhum país da América Latina apresentou uma mudança significativa na pontuação. A Argentina se recuperou de um leve declínio no ano passado, que a colocou na faixa de proficiência Moderada. A modesta melhora do Uruguai o impulsionou da faixa Baixa para a Moderada.

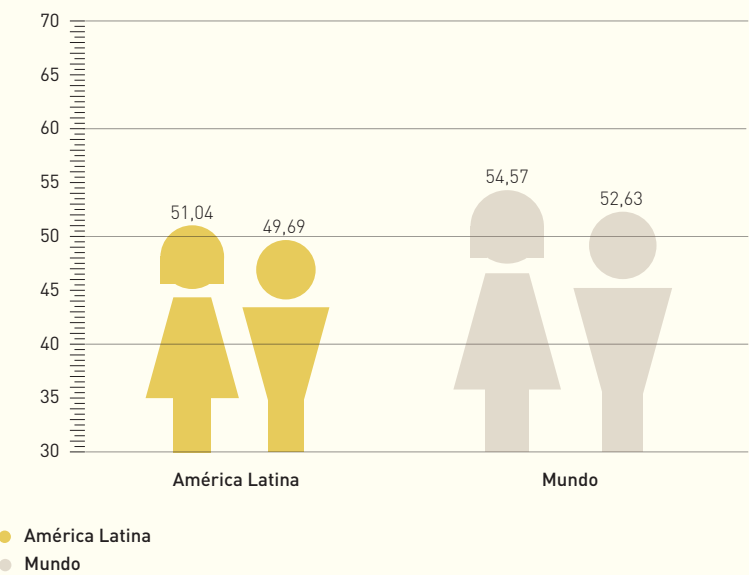
Mudanças no EF EPI desde o ano passado



DIFERENÇA ENTRE HOMENS E MULHERES

Homens e mulheres latino-americanos têm uma pontuação significativamente abaixo da média global. Em edições anteriores, constatamos que a América Latina era a única região sem uma diferença entre homens e mulheres na proficiência em inglês. Isso não é mais verdade. As mulheres da região melhoraram ligeiramente, enquanto os homens pioraram, deixando uma diferença comparável à diferença verificada na Ásia.

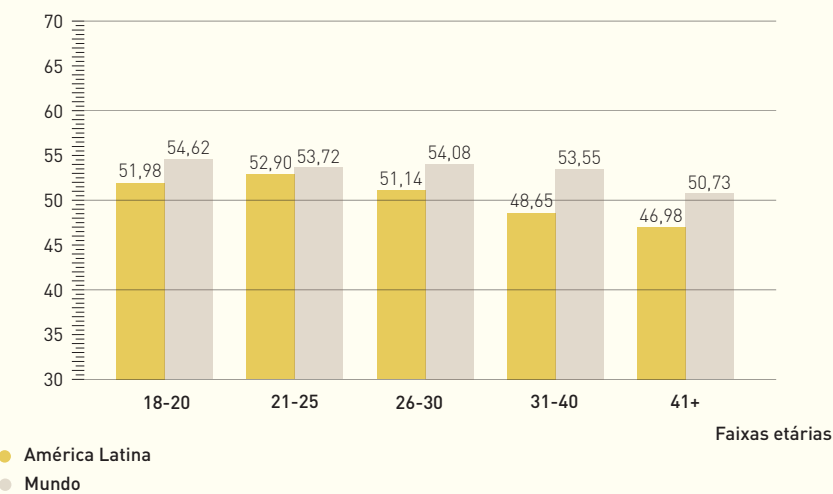
Pontuação no EF EPI



DIFERENÇA ENTRE GERAÇÕES

Todas as faixas etárias da América Latina apresentam médias abaixo da média global, com adultos com mais de 30 anos mostrando a mais ampla deficiência de habilidades em comparação a seus colegas do exterior. A faixa etária de maior proficiência da região mudou de 18-20 para 21-25 este ano, o que pode indicar uma melhora do ensino superior na região. Por outro lado, o ligeiro declínio na proficiência registrado entre a faixa etária mais jovem é menos promissor.

Pontuação no EF EPI



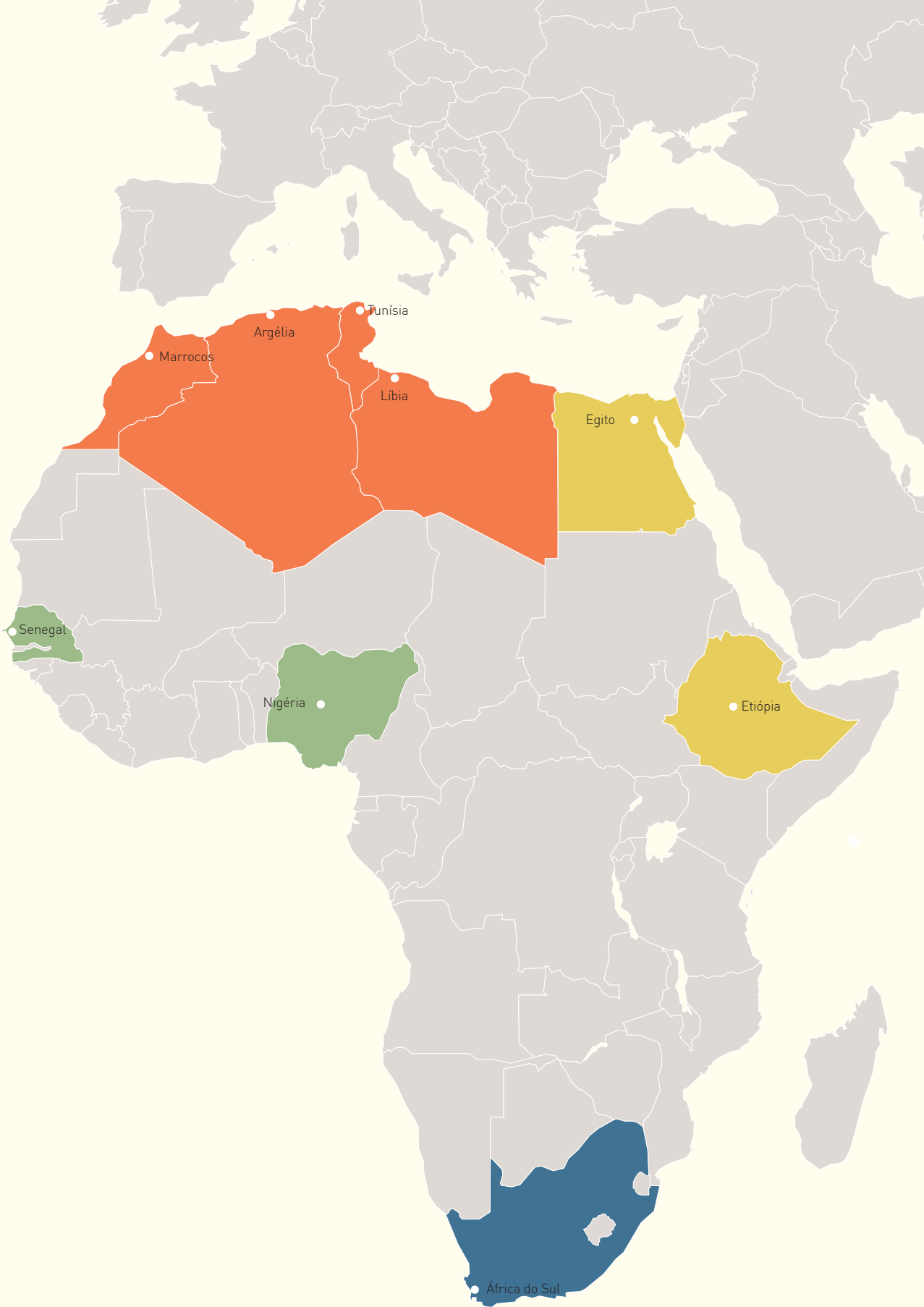
ÁFRICA

RANKINGS DO EF EPI

06	África do Sul	66,52	67	Marrocos	48,10
29	Nigéria	56,72	68	Tunísia	47,85
39	Senegal	53,50	81	Argélia	44,50
54	Etiópia	50,79	88	Líbia	39,64
62	Egito	48,76			

FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

Muito alta	Alta	Moderada	Baixa	Muito baixa
------------	------	----------	-------	-------------



TRANSBORDANDO POTENCIAL

Entre 2016 e 2017, as pontuações de proficiência em inglês da África melhoraram mais do que em qualquer outra região do mundo.

Em parte, esse resultado reflete a exclusão de Angola e Camarões do índice deste ano devido à falta de dados. Porém, um fator muito mais forte é a grande melhora em vários dos países mais populosos do continente. O Egito e a Nigéria tiveram ganhos significativos, e a pontuação do EF EPI na África do Sul subiu mais do que em qualquer outro país do mundo. Hoje, as pontuações médias de proficiência em inglês dos adultos da África são semelhantes às da Ásia, embora as limitações do nosso conjunto de dados, que inclui apenas nove países africanos, dificultem a obtenção de um panorama completo do continente.

UMA ABORDAGEM PRÁTICA

A África do Sul, com a maior proficiência em inglês avaliada no continente, tem onze idiomas oficiais, incluindo o inglês. Em um país com tantas comunidades linguísticas, o poliglotismo é a norma. Apenas 10% da população fala inglês como língua nativa, de acordo com o censo de 2011, mas o inglês é amplamente usado na mídia e como idioma de comunicação, especialmente em áreas urbanas. O inglês emergiu como o idioma do governo e do ensino superior porque, na falta de fortes laços étnicos ou coloniais, ele é percebido como mais inclusivo.

Na África Ocidental, a Nigéria e o Senegal estão tentando construir uma infraestrutura

adequada e oferecer uma educação de qualidade para populações em rápido crescimento, e ambos os países obtiveram proficiência em inglês moderada entre os adultos. Na Nigéria, as elites urbanas costumam ser falantes nativas de inglês, mas, fora das cidades, o inglês é falado com menos frequência, apesar de ser a única língua oficial do país. No Senegal, onde o francês é a única língua oficial, o inglês também está se tornando importante. Nos dois países, clubes de inglês, grupos de conversação e plataformas de aprendizado móveis são cada vez mais populares. A abordagem do inglês na África Ocidental tende a ser altamente funcional, tendo uma comunicação prática como objetivo central, em vez do domínio das regras gramaticais técnicas. Esse tipo de foco pragmático vale a pena.

ABRINDO ESPAÇO PARA O INGLÊS

O Norte da África é diferente do resto do continente em muitos aspectos, incluindo sua baixíssima proficiência em inglês. Os adultos do Norte da África falam inglês em níveis semelhantes aos do Oriente Médio. No entanto, o poliglotismo é comum no Norte da África, e a Argélia, o Marrocos e a Tunísia têm cenários linguísticos complexos, com dialetos locais de árabe, berbere, francês e árabe padrão moderno, todos desempenhando vários papéis na

vida privada, no sistema educacional e na esfera pública. O inglês é um ingrediente relativamente novo nessa mistura, mas é cada vez mais valorizado, principalmente por sua neutralidade e potencial de negócios. No Egito, onde o setor privado estagnou, a melhora deste ano na proficiência em inglês pode vir como uma notícia muito bem-vinda. Mais abertura e comércio internacional beneficiariam consideravelmente o Norte da África.

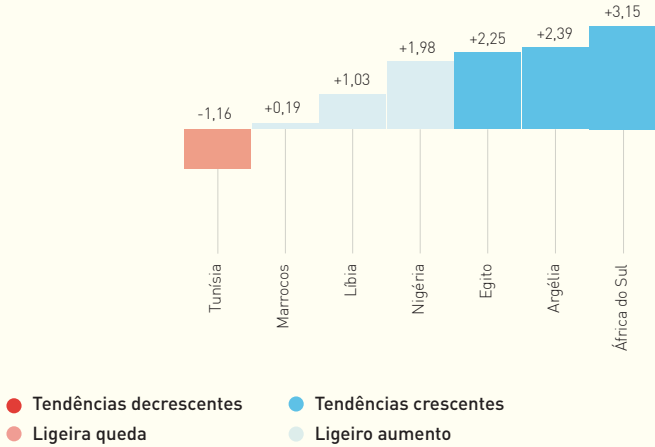
DIVERSOS OBSTÁCULOS

Diferentes países da África enfrentam diferentes obstáculos para o desenvolvimento da proficiência em inglês. Alguns, como a Tunísia e o Marrocos, têm mercados de trabalho com um setor público excessivamente grande e altos níveis de desemprego entre os jovens, condições que oferecem poucos incentivos para o aprendizado e muitas vezes pressionam os estudantes mais ambiciosos para o exterior. Outros, como a Etiópia, têm sistemas educacionais de baixa qualidade ou falta de infraestrutura escolar. Outros países ainda, como a Líbia, encontram-se no meio de um conflito armado. A nossa esperança é que, nos próximos anos, mais adultos africanos testem sua proficiência em inglês para que possamos obter uma imagem mais clara dos níveis de proficiência entre os adultos desse vasto e diversificado continente.

TENDÊNCIAS DO EF EPI

Quase todos os países africanos do EF EPI apresentaram uma melhoria na proficiência em inglês este ano, com mais países apresentando melhorias significativas em comparação a qualquer outra região. O Egito passou para uma faixa de proficiência mais alta. A África do Sul apresentou o maior aumento de proficiência do que qualquer outro país do mundo. A Tunísia, o único país africano do índice a sofrer um ligeiro declínio, caiu da faixa Baixa para a faixa Muito Baixa.

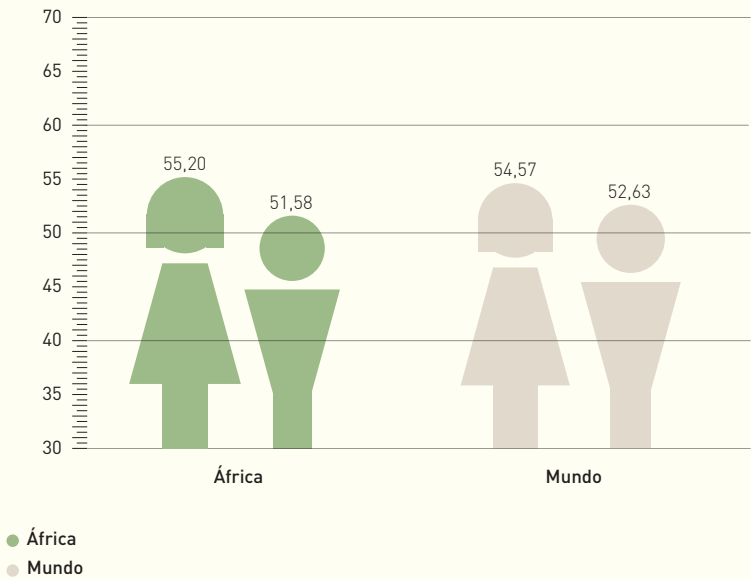
Mudanças no EF EPI desde o ano passado



DIFERENÇA ENTRE HOMENS E MULHERES

A diferença entre homens e mulheres na África permanece maior do que em qualquer outra região e aumentou ainda mais este ano. As mulheres africanas impulsionaram essa mudança, melhorando sua proficiência em inglês mais do que qualquer outro grupo do mundo. Suas habilidades estão agora à frente das habilidades dos homens europeus e ligeiramente atrás das mulheres europeias.

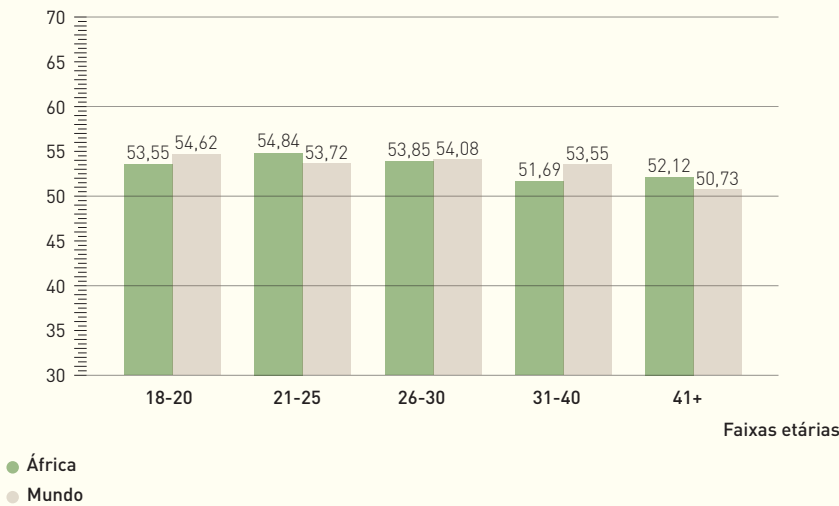
Pontuação no EF EPI



DIFERENÇA ENTRE GERAÇÕES

Todas as faixas etárias da África com mais de 20 anos melhoraram sua proficiência em inglês este ano, sendo que os adultos entre 26 e 30 anos apresentaram a maior melhoria. Várias faixas etárias da África permanecem ligeiramente abaixo das médias globais, embora os adultos com mais de 40 anos as ultrapassem. Como na América Latina, a maior faixa etária de proficiência na África passou dos adultos com 18 a 20 anos para os adultos com 21 a 25 anos.

Pontuação no EF EPI



ORIENTE MÉDIO

RANKINGS DO EF EPI

33 Líbano	55,79	78 Kuwait	45,64
66 Irã	48,29	79 Omã	45,56
71 E.A.U.	47,27	83 Arábia Saudita	43,65
74 Jordânia	47,10	87 Iraque	40,82
76 Síria	46,37		

FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

Muito alta	Alta	Moderada	Baixa	Muito baixa
------------	------	----------	-------	-------------



LUTANDO PARA MUDAR

A localização do Oriente Médio, situado no ponto de encontro de três continentes, influencia fortemente os sistemas de comércio, a geopolítica e a educação da região.

No entanto, apesar dessa posição de intersecção, o Oriente Médio tem a menor proficiência em inglês do que qualquer outra parte do mundo. Esta é também uma das regiões mais jovens do mundo, com uma média de idade de apenas 25 anos, o que lhe confere um enorme potencial para mudanças.

A ABERTURA

Os países do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) reconhecem a necessidade de migrar de economias baseadas no petróleo para outros modelos e lançaram recentemente uma onda de iniciativas lideradas pelo governo para investir em empregos e educação, muitas das quais poderiam levar a melhores níveis de proficiência em inglês. Entre essas iniciativas está a Vision 2030 da Arábia Saudita, que visa diversificar a economia do país por meio de investimento estrangeiro e turismo, e a Vision 2021 dos Emirados Árabes Unidos, que visa transformar o país em uma economia baseada no conhecimento. Os Emirados Árabes Unidos têm a maior pontuação de proficiência em inglês dos países do CCG. A maioria da população do país nasceu no exterior, tornando a necessidade de uma linguagem comum como o inglês mais imediata na vida diária.

A Arábia Saudita é a maior economia árabe e abriga a Universidade Rei Abdulaziz, a mais bem classificada da região, de acordo com os Rankings Universitários da Times Higher Education World de 2018. No entanto, sua população está espalhada por uma geografia muito ampla e desigualmente desenvolvida, resultando em níveis variados de acesso ao ensino da língua inglesa nas escolas. Os jovens sauditas precisarão do inglês para atender às demandas do novo mercado local mais globalizado que a sua liderança prevê, no qual as mulheres trabalharão ao lado dos homens. Programas de treinamento de inglês e qualificação profissional serão essenciais para alcançar essa transformação cultural.

O Líbano foi incluído no índice pela primeira vez este ano. A proficiência em inglês do Líbano está bem acima da média regional, o que elevou ligeiramente a pontuação geral da região. A maioria das universidades libanesas e privadas usa outros idiomas além do árabe, tornando o país mais poliglota do que a maioria dos outros países da região. A Jordânia, nas proximidades, tem níveis de proficiência em inglês mais alinhados às médias regionais, embora a maioria das suas universidades use o inglês como língua de ensino. Essa disparidade pode ser explicada pela grande diferença entre o nível do ensino do inglês nas escolas públicas e o inglês exigido no nível universitário, um fenômeno infelizmente

encontrado em quase todos os países árabes. A maioria dos adultos não tem a oportunidade de frequentar a universidade e, portanto, nunca consegue preencher essa lacuna de proficiência.

REFUGIADOS EM CRISE

Os conflitos na Síria e no Iraque resultaram em um grande número de pessoas deslocadas e uma interrupção completa da educação em algumas cidades. Mais estabilidade aumenta a esperança de restauração da educação pública, porém, para os milhões de pessoas que sofrem com a violência e a miséria, há necessidades mais urgentes do que o aprendizado da língua inglesa.

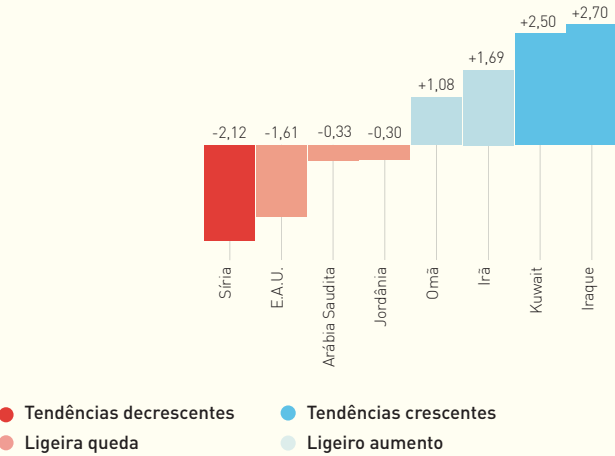
UM FUTURO INCERTO

Economias frágeis, conflitos persistentes e o excesso de dependência por empregos no setor público estão entre os desafios enfrentados pelos países do Oriente Médio que desejam equipar suas populações jovens com as habilidades necessárias para a força de trabalho global. Enfrentar esses desafios pode ter um efeito transformador na região, e melhorar a proficiência em inglês da região será uma parte essencial dessa transição. No entanto, resta saber se tal transição pode ser feita sem problemas em meio a tensões regionais e a um mercado de energia global em mudança.

TENDÊNCIAS DO EF EPI

Como na América Latina e na Ásia, o Oriente Médio está dividido entre países que melhoraram e países que não melhoraram. O Iraque e o Kuwait verificaram melhorias significativas este ano, mas não significativas o suficiente para movê-los para uma faixa de proficiência mais alta. Os Emirados Árabes Unidos caíram um pouco e esse declínio os tirou da faixa Baixa para a Muito Baixa.

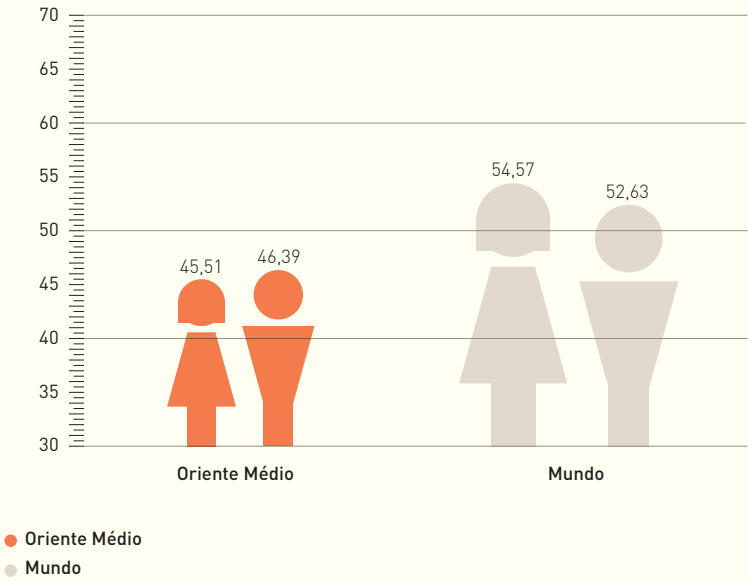
Mudanças no EF EPI desde o ano passado



DIFERENÇA ENTRE HOMENS E MULHERES

O Oriente Médio é a única região em que os homens têm melhor proficiência em inglês do que as mulheres. Foi verificada uma pequena diferença entre os homens e as mulheres em favor dos homens no ano passado, e essa diferença aumentou desde então, embora continue a ser a menor lacuna entre gêneros do mundo. Embora as pontuações médias para homens e mulheres no Oriente Médio tenham melhorado, sua proficiência em inglês permanece bem abaixo da média global.

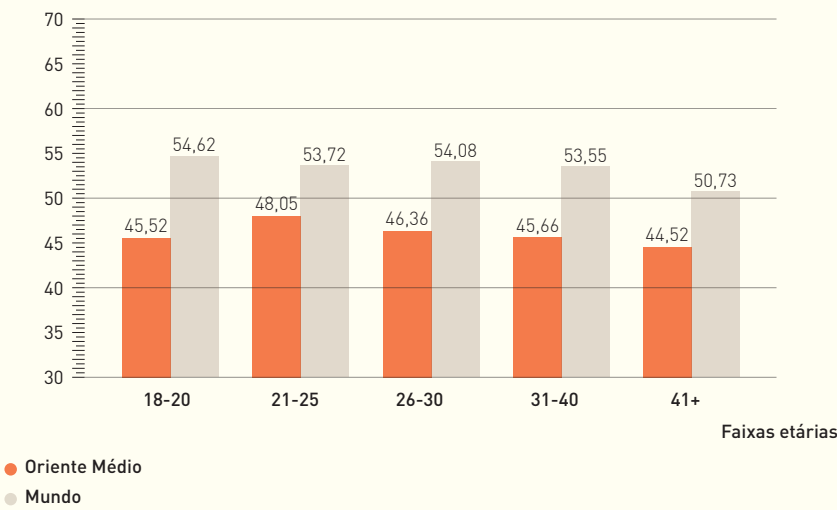
Pontuação no EF EPI



DIFERENÇA ENTRE GERAÇÕES

A maioria das faixas etárias da região viu seu inglês melhorar este ano, com exceção da mais jovem. Os níveis mais altos de proficiência em inglês estão atualmente entre adultos de 21 a 25 anos do Oriente Médio, a mesma tendência da América Latina e da África. Todas as faixas etárias estão bem abaixo das médias globais, mas a faixa mais atrasada infelizmente também é a maior: adultos de 18 a 20 anos.

Pontuação no EF EPI



CONCLUSÕES

Aprender a falar inglês pode abrir portas para um trabalho melhor, oferecer novas oportunidades de desenvolvimento pessoal e crescimento profissional, e proporcionar acesso ao conhecimento compartilhado do mundo

Por essas e outras razões, milhões de pais investem em aulas de inglês, programas de estudo no exterior e programas de educação de inglês online para seus filhos. É também por isso que milhões de profissionais fazem os mesmos investimentos em sua própria educação na língua inglesa e os governos incluem o inglês no currículo escolar básico.

O inglês é exclusivo por ter uma ampla riqueza de recursos educacionais fora dos limites do ensino formal. Outras habilidades, como programação da Web, contabilidade, talentos matemáticos e conhecimento de leitura e escrita, também são extremamente valiosas, mas já são fornecidas por escolas públicas ou são necessárias apenas para determinados tipos de trabalho. O inglês é exclusivo por estar em alta demanda para muitas profissões. Mesmo assim, a maioria dos alunos não domina o idioma adequadamente na escola.

E não são apenas as pessoas: empresas, cidades, regiões e países podem se beneficiar do desenvolvimento da proficiência em inglês. O inglês facilita a colaboração internacional, o investimento e a mobilidade. Em comunidades proficientes no idioma, engenheiros têm acesso às técnicas mais recentes, recrutadores podem

se beneficiar de um grupo global de talentos, e as fusões ocorrem de uma forma mais suave e completa. E, se isso não bastasse, a proficiência em inglês também está correlacionada aos principais indicadores de desenvolvimento, incluindo métricas de renda, igualdade e produtividade.

Não existe uma solução única para o desenvolvimento de uma cultura de proficiência em inglês, mas as regiões e os países com as mais fortes habilidades com a língua inglesa compartilham determinadas estratégias cujo sucesso é comprovado pelo tempo. Em particular, eles:

- reconhecem oficialmente o Inglês como uma habilidade-chave
- ensinam Inglês a todas as crianças desde o ensino fundamental, usando uma metodologia baseada na comunicação
- definem padrões mínimos de proficiência em inglês para os alunos e os testam para garantir que ninguém fique para trás
- optam por não dublar filmes e programas de televisão, garantindo a exposição frequente ao idioma desde as crianças até a parcela mais ampla possível da população

- financiam oportunidades de estudo de curto e longo prazo no exterior para alunos do ensino médio e superior
- permitem que as universidades ministrem cursos usando o inglês como meio de instrução
- incluem exigências de proficiência em inglês para todos os cursos superiores de ensino e em todas as escolas profissionais
- incluem a língua inglesa nos esquemas de formação para todos os novos professores
- reciclam professores de inglês em métodos comunicativos e habilidades de ensino
- estabelecem redes de suporte profissional para o compartilhamento de práticas recomendadas pelos professores
- fornecem ensino de inglês de alta qualidade em centros de emprego e programas de redução de desemprego
- lideram por exemplo, com políticos, empresários e celebridades saindo em apoio ao aprendizado do inglês

Empresas com sólidas culturas de proficiência em inglês também tendem a buscar certas estratégias. Elas:

- fazem do inglês a língua corporativa oficial
- promovem uma cultura de internacionalismo e mobilidade
- oferecem treinamento em inglês parcial ou totalmente financiado para os funcionários, geralmente em colaboração com um fornecedor terceirizado
- treinam os funcionários de acordo com seus cargos, usando um programa de inglês específico para cada um deles, em vez de um curso de inglês igual para todos
- testam toda a força de trabalho para identificar os pontos fracos estratégicos nas habilidades com o Inglês e focam na melhoria desses pontos fracos
- definem padrões mínimos de proficiência em inglês para diferentes funções e testam se esses padrões estão sendo cumpridos dentro do prazo apropriado

- priorizam a contratação de bons falantes de inglês
- formam equipes diversificadas que incluem pessoas de muitas nacionalidades
- exigem que todos os documentos da empresa sejam escritos em inglês
- incentivam os executivos a liderar por exemplo, falando sobre suas experiências pessoais como alunos de inglês e falantes do idioma

Embora as estratégias exatas variem de lugar para lugar, os benefícios de uma melhor proficiência em inglês são evidentes. As comunidades com fortes habilidades em inglês são mais competitivas e abertas, e mais capazes de aproveitar as oportunidades, o conhecimento e o talento em todo o mundo. Não há sinais de que a globalização esteja desacelerando, e a tecnologia promete tornar a comunicação internacional cada vez mais simples. Agora, mais do que nunca, o inglês dá às pessoas acesso ao mundo.

METODOLOGIA

O Índice de Proficiência em Inglês da EF é cada vez mais citado como fonte confiável por jornalistas, educadores, autoridades e líderes empresariais. A EF tem o prazer de contribuir para a conversa global em curso sobre o ensino da língua inglesa. Esta oitava edição do EF EPI baseia-se em dados de testes realizados com mais de 1.300.000 de pessoas em todo o mundo que participaram do EF Standard English Test (EF SET) em 2017.

O EF STANDARD ENGLISH TEST (EF SET)

O EF SET é um teste de inglês online e adaptável de habilidades de leitura e compreensão auditiva. Trata-se de um teste padronizado com pontuação objetiva, desenvolvido para classificar as habilidades linguísticas dos participantes em um dos seis níveis estabelecidos pelo CEFR (Common European Framework of Reference, Quadro Europeu Comum de Referência). O EF SET está disponível gratuitamente para qualquer usuário da internet. Para obter mais informações sobre a pesquisa e o desenvolvimento do EF SET, visite www.efset.org/research/.

Constatou-se que as pontuações do EF EPI 2018 estão fortemente correlacionadas com as pontuações do TOEFL iBT 2017 ($r = 0,82$) e do IELTS Academic Test 2016 ($r = 0,71$). Essas correlações mostram que, embora esses testes apresentem diferenças de elaboração e nos perfis dos participantes, eles revelam tendências semelhantes nos níveis nacionais de proficiência em inglês.

PARTICIPANTES

Embora a amostra de participantes do EF EPI seja influenciada por usuários que estão interessados em prosseguir com o estudo do idioma e por adultos mais jovens, ela é equilibrada entre homens e mulheres e representa adultos estudantes de várias faixas etárias.

- Participantes do sexo feminino compreenderam 60% da amostra geral.
- A média de idade dos adultos participantes foi de 26 anos.
- 86% de todos os participantes tinham menos de 35 anos, e 99% tinham menos de 60 anos.
- A média de idade dos homens e mulheres participantes não apresentou diferenças.

Somente as cidades, as regiões e os países com um mínimo de 400 participantes foram incluídos no índice, mas, na maioria dos casos, o número de participantes foi muito maior. Os países Cuba, Qatar, Mongólia, Angola, Camarões e Laos foram incluídos na edição anterior do EF EPI, mas não tiveram testes suficientes para serem incluídos nesta edição.

INFLUÊNCIAS DA AMOSTRAGEM

A população de teste representada neste índice é automaticamente selecionada e não há garantias de que ela seja representativa. Apenas aqueles que desejarem aprender inglês ou que tiverem curiosidade em testar

suas habilidades com o idioma participarão de um destes testes. Isso poderia distorcer as pontuações, tornando-as menores ou maiores do que as da população em geral. No entanto, não há incentivo para os participantes aumentarem suas pontuações artificialmente nesses testes de baixo risco por meio de cola ou trapaça, já que os resultados são puramente para uso pessoal.

Como o EF SET é gratuito e online, qualquer usuário que tenha conexão com a internet pode participar. Quase todos os nossos participantes são adultos trabalhadores ou jovens adultos que estão finalizando seus estudos. As pessoas sem acesso à internet seriam automaticamente excluídas, embora o site do EF SET seja totalmente adaptável e 30% dos participantes completem o exame em um dispositivo móvel.

Em partes do mundo em que o uso da internet é baixo, esperamos que o impacto de um formato online seja forte. Essa amostra polarizada tende a elevar as pontuações com a exclusão de pessoas mais pobres e com menor grau de escolaridade. No entanto, testes online de acesso aberto provaram ser eficazes na coleta de grandes quantidades de dados sobre uma série de indicadores, e acreditamos que eles forneçam informações valiosas sobre os níveis globais de proficiência em inglês.

CÁLCULO DA PONTUAÇÃO

Para calcular uma pontuação do EF EPI, usamos a escala de 100 pontos do EF SET.

As médias regionais são ponderadas por população. Com base na pontuação, atribuímos faixas de proficiência a países, regiões e cidades. Isso permite o reconhecimento de grupos com níveis de proficiência semelhantes em inglês e favorece comparações dentro e entre regiões. As faixas de proficiência estão alinhadas ao CEFR (Common European Framework of Reference, Quadro Europeu Comum de Referência) e aos níveis de cursos da EF:

- A faixa de proficiência Muito Alta corresponde ao nível B2 do CEFR.
- As faixas de proficiência Alta, Moderada e Baixa correspondem ao nível B1 do CEFR, com cada faixa correspondendo a um único nível de curso da EF.
- A faixa de proficiência Muito Baixa corresponde ao nível A2 do CEFR.

OUTRAS FONTES DE DADOS

O EF EPI é criado por meio de um processo diferente daquele utilizado por organizações de pesquisa de opinião pública, como a Euromonitor e a Gallup, ou pela OCDE em pesquisas de habilidades como o PISA e o PIAAC. Esses estudos selecionam os participantes da pesquisa com base na idade, sexo, nível de escolaridade, renda e em outros fatores. Seus painéis de pesquisa tendem a ser pequenos, com no máximo alguns milhares de participantes por país. Porém, como foram compostos usando métodos de amostragem complexos, são

considerados representativos da população inteira. Infelizmente, esse tipo de pesquisa envolvendo habilidades com o Inglês nunca foi realizado em nível internacional.

Outra fonte de dados sobre a proficiência em inglês vem de sistemas nacionais de educação. Muitas escolas testam as habilidades com a língua inglesa de todos os estudantes do ensino médio ou vestibulandos usando uma avaliação nacional padronizada. Os resultados podem ou não se tornar públicos, mas os educadores e funcionários do governo usam esses dados para avaliar a eficácia da reforma do ensino e para identificar áreas de melhoria. Infelizmente, essas avaliações nacionais não são comparáveis entre si e não são administradas a adultos. Por isso, embora ofereçam uma boa indicação da proficiência em inglês entre os estudantes do ensino médio em uma parte do mundo, elas não podem ser usadas para comparação internacional e, também, não podem nos dizer nada sobre os níveis de proficiência em inglês dos adultos.

O EF EPI não tem a pretensão de competir com ou contestar resultados de testes nacionais, dados de apuração de idiomas ou qualquer outro conjunto de dados. Em vez disso, esses conjuntos de dados complementam uns aos outros. Alguns são granulares, mas limitados no escopo a uma única faixa etária, país, região ou perfil de participante. O EF EPI é amplo, analisando adultos em idade ativa de todas as partes

do mundo com o uso de um método de avaliação comum. Não há outro conjunto de dados de tamanho e escopo comparáveis, e, apesar de suas limitações, nós, juntamente com muitos formuladores de políticas, acadêmicos e analistas, acreditamos que ele seja um valioso ponto de referência no tema global sobre o ensino da língua inglesa.

RELATÓRIOS RELACIONADOS DO EF EPI

A série de pesquisas do EF EPI tem dois relatórios separados: este relatório principal do EF EPI, que é publicado anualmente e analisa a proficiência em inglês de adultos; e o EF EPI para Escolas (EF EPI-s), que é publicado semestralmente e analisa a proficiência em inglês de alunos de escolas de ensino médio e universidades. Este ano, estamos publicando a oitava edição do EF EPI. A segunda edição do EF EPI-s foi publicada em 2017. Todos os relatórios do EF EPI estão disponíveis para download no site www.ef.com/epi.

EF EDUCATION FIRST

A EF Education First (www.ef.com) é uma empresa de educação internacional voltada para a experiência linguística e acadêmica, para o intercâmbio cultural e viagens educativas. Fundada em 1965, a missão da EF é de "abrir as portas do mundo por meio da educação". Com mais de 500 escolas e escritórios em mais de 50 países, a EF é a Parceira Oficial de Treinamento de Idiomas dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio 2020. O Índice de Proficiência em Inglês da EF é publicado pela Signum International AG.

SOBRE AS FAIXAS DE PROFICIÊNCIA DO EF EPI

As faixas de proficiência do EF EPI facilitam a identificação de países com níveis semelhantes de proficiência e as comparações entre e dentro de regiões. As tarefas listadas para cada faixa de proficiência demonstram um pouco do que um indivíduo deve ser capaz de realizar em cada nível. Os países listados são os três primeiros de cada faixa. O EF EPI somente entrevista países e territórios onde o inglês não é uma língua nativa.

O Índice de Proficiência em Inglês da EF coloca os países e territórios pesquisados em cinco faixas de proficiência, de Muito alta a Muito baixa. Essas faixas de proficiência facilitam a identificação de países com níveis semelhantes de proficiência e as comparações entre e dentro de regiões. No gráfico da página a seguir, damos exemplos de tarefas que um indivíduo poderia realizar em cada faixa de proficiência. A seleção de tarefas não tem a intenção de ser exaustiva, mas é uma referência útil para compreender como as habilidades progridem através das faixas.

É importante ter em mente que a faixa de proficiência de um país apenas indica o nível da pessoa "média" nele pesquisada. O EF EPI busca comparar países e territórios, o que nos força a fazer vistas grossas para os pontos fortes e fracos de cada indivíduo.

PROFICIÊNCIA MUITO ALTA	EXEMPLOS DE TAREFAS
SUÉCIA HOLANDA SINGAPURA	✓ Usar linguagem diferenciada e apropriada em situações sociais ✓ Ler textos complexos com facilidade ✓ Negociar um contrato com um falante nativo do inglês
PROFICIÊNCIA ALTA	
POLÔNIA FILIPINAS SUÍÇA	✓ Fazer uma apresentação no trabalho ✓ Compreender programas de TV ✓ Ler um jornal
PROFICIÊNCIA MODERADA	
ÍNDIA NIGÉRIA HONG KONG SAR	✓ Participar de reuniões em uma área de especialização ✓ Entender letras de músicas ✓ Escrever e-mails profissionais sobre assuntos conhecidos
PROFICIÊNCIA BAIXA	
GEÓRGIA CHILE CHINA	✓ Visitar um país onde o Inglês é o idioma oficial como turista ✓ Envolver-se em conversas com colegas ✓ Entender e-mails simples de colegas
PROFICIÊNCIA MUITO BAIXA	
IRÃ MARROCOS TUNÍSIA	✓ Apresentar-se com simplicidade (nome, idade, país de origem) ✓ Compreender sinais simples ✓ Dar instruções básicas para um visitante estrangeiro

USUÁRIO PROFICIENTE	C2	Pode entender com facilidade praticamente qualquer coisa escutada ou lida. Pode sintetizar informações de diferentes fontes faladas e escritas, reconstruindo argumentos e depoimentos em uma apresentação coerente. Pode expressar-se espontaneamente, muito fluentemente e precisamente, diferenciando graus sutis de significado, mesmo em situações mais complexas.
	C1	Pode entender uma grande variedade de textos difíceis e compridos, além de entender significados implícitos. Pode expressar-se fluentemente e espontaneamente sem procurar obviamente por expressões. Pode usar o idioma flexivelmente e efetivamente para fins sociais, acadêmicos e profissionais. Pode produzir texto claro, bem estruturado e detalhado sobre assuntos complexos, demonstrando uso controlado de padrões organizacionais, conectores e instrumentos de coesão.
USUÁRIO INDEPENDENTE	B2	Pode entender as ideias principais de um texto complexo sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas no seu campo de especialização. Pode interagir com um grau de fluência e espontaneidade, o que possibilita a interação rotineira com falantes nativos, muito possivelmente sem esforço entre as partes. Pode produzir textos claros e detalhados sobre uma grande variedade de assuntos e explicar um ponto de vista sobre um problema, demonstrando vantagens e desvantagens de diferentes opções.
	B1	Pode entender as ideias principais de conversas claras e comuns sobre assuntos conhecidos encontrados regularmente no trabalho, escola, diversão, etc. Pode lidar com a maioria das situações enfrentadas ao viajar para um país onde o idioma é falado. Pode produzir textos simples sobre assuntos familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiência e eventos, sonhos, esperanças e ambições, além de oferecer motivos e explicações breves de opiniões e planos.
USUÁRIO BÁSICO	A2	Pode entender frases e expressões usadas frequentemente relacionadas com as áreas mais relevantes (por ex. informação pessoal e familiar muito básica, shopping, geografia local, emprego). Pode comunicar-se durante tarefas rotineiras que requerem um intercâmbio de informações simples e direto sobre assuntos familiares. Pode descrever, em termos simples, aspectos do seu passado, ambiente em que se encontra e assuntos em áreas de necessidade imediata.
	A1	Pode entender e utilizar expressões rotineiras familiares e frases muito básicas voltadas para a satisfação de necessidades concretas. Pode apresentar-se e a outras pessoas e fazer perguntas pessoais como onde ele/ela vive, pessoas que ele/ela conhecem e coisas que ele/ela tem. Pode interagir de maneira simples se a outra pessoa falar devagar, claramente e estiver preparada para ajudar.

CITAÇÃO DO CONSELHO EUROPEU
Todos os países no EF EPI entraram em grupos correspondentes aos níveis A2-B2.
Nenhum país teve pontuação média que o colocasse no nível mais baixo, A1, ou os dois níveis mais altos, C1 e C2.

PONTUAÇÕES POR PAÍS E REGIÃO NO EF EPI

APÊNDICE D

Uma visão das mudanças nas habilidades com o Inglês no ano passado:

A mudança na pontuação do EF EPI é a diferença entre as pontuações da sétima edição e da oitava edição do EF EPI. Qualquer alteração superior a dois pontos, positiva ou negativa, indica uma mudança significativa no domínio do Inglês. A sétima edição do EF EPI utilizou dados de testes de 2016, e a oitava, de 2017.

	EF EPI SÉTIMA EDIÇÃO	EF EPI OITAVA EDIÇÃO	MUDANÇA NA PONTUAÇÃO
AFEGANISTÃO	—	43,64	novo
ALBÂNIA	—	51,49	novo
ARGÉLIA	42,11	44,50	+2,39
ARGENTINA	56,51	57,58	+1,07
ÁUSTRIA	62,18	63,13	0,95
AZERBAIJÃO	46,97	45,85	-1,12
BANGLADESH	50,96	48,72	-2,24
BIELORRÚSSIA	—	53,53	novo
BÉLGICA	61,58	63,52	+1,94
BOLÍVIA	—	48,87	novo
BRASIL	51,92	50,93	-0,99
BULGÁRIA	57,34	57,95	+0,61
CAMBOJA	40,86	42,86	+2,00
CHILE	51,50	52,01	+0,51
CHINA	52,45	51,94	-0,51
COLÔMBIA	49,97	48,90	-1,07
COSTA RICA	53,13	55,01	+1,88
CROÁCIA	—	60,16	novo
REPÚBLICA TCHECA	57,87	59,99	+2,12
DINAMARCA	69,93	67,34	-2,59
REPÚBLICA DOMINICANA	56,31	54,97	-1,34
EQUADOR	49,42	48,52	-0,90
EGITO	46,51	48,76	+2,25
EL SALVADOR	45,70	47,42	+1,72
ETIÓPIA	—	50,79	novo
FINLÂNDIA	65,83	65,86	+0,03
FRANÇA	54,39	55,49	+1,10
GEÓRGIA	—	52,28	novo
ALEMANHA	62,35	63,74	+1,39
GRÉCIA	57,14	58,49	+1,35
GUATEMALA	49,52	50,63	+1,11
HONDURAS	—	47,80	novo
HONG KONG SAR	55,81	56,38	+0,57
HUNGRIA	58,61	59,51	+0,90
ÍNDIA	56,12	57,13	+1,01
INDONÉSIA	52,15	51,58	-0,57
IRÃ	46,60	48,29	+1,69
IRAQUE	38,12	40,82	+2,70
ITÁLIA	54,19	55,77	+1,58
JAPÃO	52,34	51,80	-0,54
JORDÂNIA	47,40	47,10	-0,30
CAZAQUISTÃO	45,95	45,19	-0,76
KUWAIT	43,14	45,64	+2,50
LÍBANO	—	55,79	novo

	EF EPI SÉTIMA EDIÇÃO	EF EPI OITAVA EDIÇÃO	MUDANÇA NA PONTUAÇÃO
LÍBIA	38,61	39,64	+1,03
LITUÂNIA	57,08	57,81	+0,73
LUXEMBURGO	64,57	66,33	+1,76
MACAU SAR	51,87	52,57	+0,70
MALÁSIA	61,07	59,32	-1,75
MÉXICO	51,57	49,76	-1,81
MARROCOS	47,91	48,10	+0,19
MYANMAR	—	44,23	novo
HOLANDA	71,45	70,31	-1,14
NICARÁGUA	—	47,26	novo
NIGÉRIA	54,74	56,72	+1,98
NORUEGA	67,77	68,38	+0,61
OMÃ	44,48	45,56	+1,08
PAQUISTÃO	49,88	51,66	+1,78
PANAMÁ	50,68	49,98	-0,70
PERU	50,50	49,32	-1,18
FILIPINAS	60,59	61,84	+1,25
POLÔNIA	62,07	62,45	+0,38
PORTUGAL	58,76	60,02	+1,26
ROMÊNIA	59,13	60,31	+1,18
RÚSSIA	52,19	52,96	+0,77
ARÁBIA SAUDITA	43,98	43,65	-0,33
SENEGAL	—	53,50	novo
SERBIA	59,37	60,04	+0,67
SINGAPURA	66,03	68,63	+2,60
ESLOVÁQUIA	57,63	58,11	+0,48
ESLOVÊNIA	64,97*	64,84	-0,13
ÁFRICA DO SUL	63,37	66,52	+3,15
COREIA DO SUL	55,32	56,27	+0,95
ESPANHA	56,06	55,85	-0,21
SRI LANKA	47,84	49,39	+1,55
SUÉCIA	70,40	70,72	+0,32
SUÍÇA	60,95	61,77	+0,82
SÍRIA	48,49	46,37	-2,12
TAIWAN	52,04	51,88	-0,16
TAILÂNDIA	49,78	48,54	-1,24
TUNÍSIA	49,01	47,85	-1,16
TURQUIA	47,79	47,17	-0,62
UCRÂNIA	50,91	52,86	+1,95
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	48,88	47,27	-1,61
URUGUAI	51,73	53,41	+1,68
UZBEQUISTÃO	—	42,53	novo
VENEZUELA	45,71	46,61	+0,90
VIETNÃ	53,43	53,12	-0,31

* Este país não apareceu na sétima edição do EF EPI e, por isso, essa pontuação foi extraída de edições anteriores do EF EPI.

Central Intelligence Agency. (2018). The World Factbook. Retrieved from <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/>

Council of Europe. (2018). Language Education Policy Profiles. Retrieved from http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Profils1_EN.asp

Council of Europe. (2001). Common European framework of reference for languages: Learning, teaching, assessment. Cambridge, U.K: Press Syndicate of the University of Cambridge.

The Economist. (2017). Stumped for Words: A Battle over Language is Hampering Argélia's Development. Retrieved from <https://www.economist.com/news/middle-east-and-africa/21726743-arabic-berber-french-and-hybrid-three-vie-dominance-battle-over>

Euromonitor International. (2018). Retrieved from <http://www.euromonitor.com/income-and-expenditure>

European Commission. (2018). Erasmus+. Retrieved from https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/node_en

European Commission/EACEA/Eurydice Facts and Figures. (2015). National Sheets on Education Budgets in Europe 2015. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

Human Progress (2017). Labor productivity per hour worked. Retrieved from <https://humanprogress.org/dwworld?p=293&yf=1950&yl=2017>

International Labour Organization. (2017). Global Employment Trends for Youth 2017. Retrieved from http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/-dgreports/-dcomm/-publ/documents/publication/wcms_598669.pdf

International Labour Organization. (2014). Trends in informal employment in Peru: 2004-2012. Retrieved from http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/-americas/-ro-lima/documents/publication/wcms_245891.pdf

Neeley, T. (2017). *The Language of Global Success How a Common Tongue Transforms Multinational Organizations*. Princeton, NJ: Princeton University Press.

Organization for Economic Cooperation and Development. (2015). Programme for International Student Assessment. Retrieved from <http://www.oecd.org/pisa/>

Statistics África do Sul. (2012). Census 2011. Retrieved from http://www.statssa.gov.za/?page_id=3839

Saudi Vision 2030. (2018). Vision 2030. Retrieved from <http://vision2030.gov.sa/en>

Technavio. (2017). ELT Market in China 2017-2021. Retrieved from https://www.researchandmarkets.com/research/sktqck/elt_market_in

TIMSS & PIRLS International Study Center, Lynch School of Education, Boston College, and International Association for the Evaluation of Educational Achievement. (2018). TIMSS & PIRLS. Retrieved from <https://timssandpirls.bc.edu/>

UNICEF. (2018). In Yemen, children's education devastated after three years of escalating conflict. Retrieved from https://www.unicef.org/media/media_102771.html

United Nations Conference on Trade and Development. (2017). World Investment Report 2017. Retrieved from http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/wir2017_overview_en.pdf

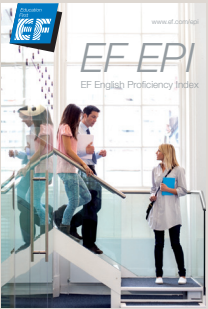
United Nations Development Programme. (2017). Human Development Report 2017: Human Development for Everyone. Retrieved from <http://report.hdr.undp.org/>

The Wharton School of the University of Pennsylvania. (2018). Why a Japanese E-commerce Giant Made its Employees Learn English. Retrieved from <http://knowledge.wharton.upenn.edu/article/do-global-firms-need-a-common-language/>

The World Bank. (2018). World Bank Open Data. Retrieved from <https://data.worldbank.org/>

World Trade Organization. (2018). Statistical Tables. Retrieved from https://www.wto.org/english/res_e/statis_e/wts2016_e/wts16_chap9_e.htm

VISITE WWW.EF.COM/EPI PARA BAIXAR AS EDIÇÕES ANTERIORES DO EF EPI.



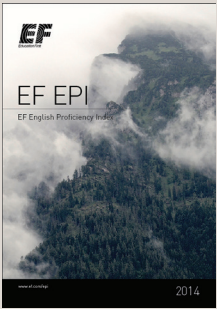
ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF
1ª Edição (2011)



ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF
2ª Edição (2012)



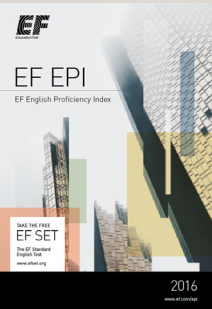
ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF
3ª Edição (2013)



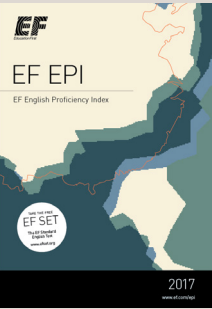
ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF
4ª Edição (2014)



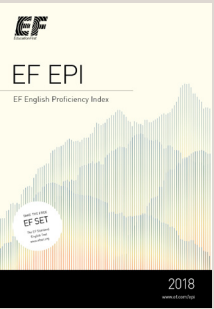
ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF
5ª Edição (2015)



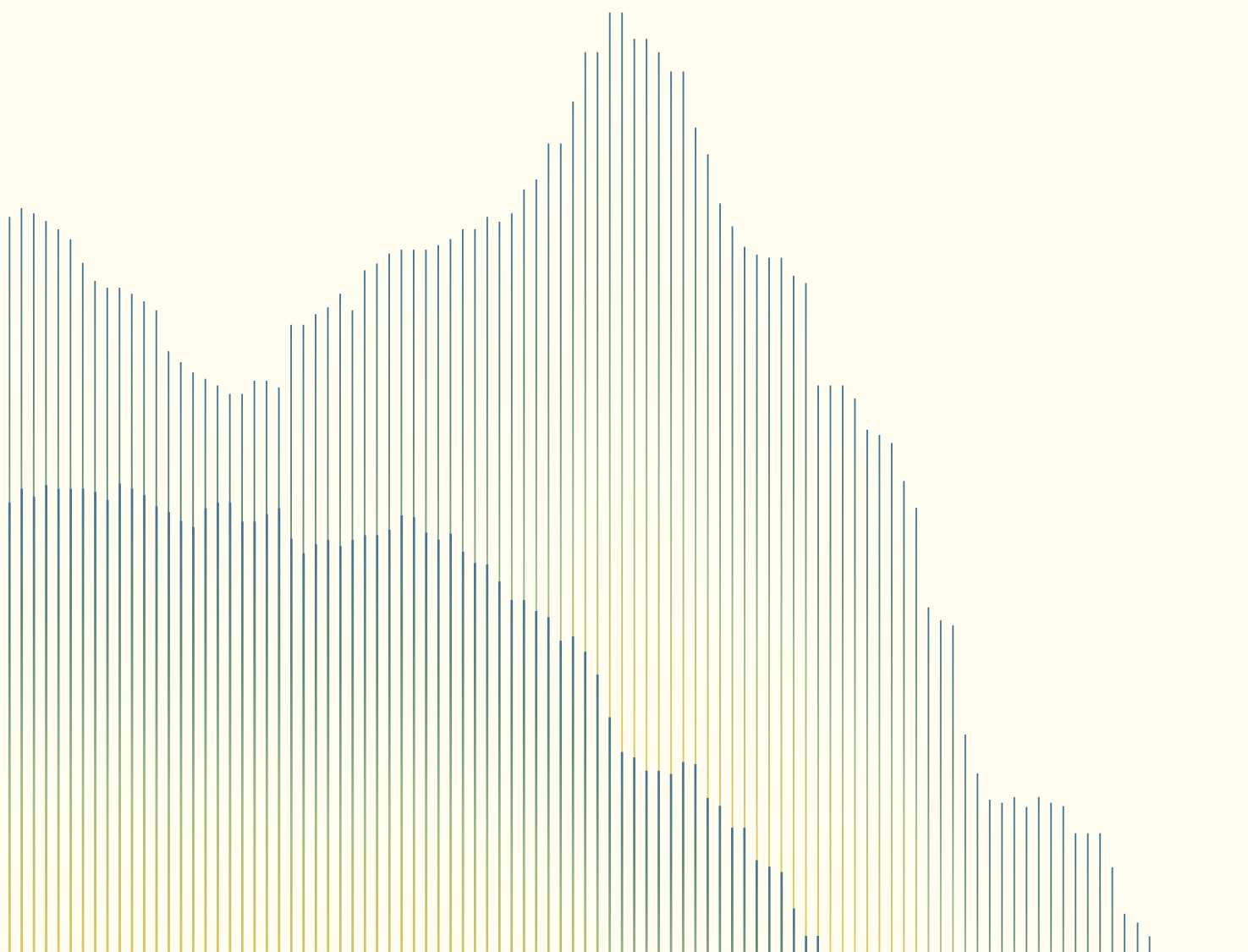
ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF
6ª Edição (2016)



ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF
7ª Edição (2017)



ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF
8ª Edição (2018)



EF EPI

Índice de Proficiência em Inglês da EF

FALE CONOSCO
www.ef.com/epi

Copyright © 2018 EF Education First Ltd. Todos os direitos reservados